

História de Vida

E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PROEJA
uma proposta formativa

Life History and Professional Training at PROEJA:
a formative proposal



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Jordane
LIMA DIAS OLIVEIRA

Rosa
OLIVEIRA MARINS
AZEVEDO





História de Vida

E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PROEJA
uma proposta formativa

Life History and Professional Training at PROEJA:
a formative proposal

2020



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
TÉCNICAS EDUCACIONAIS E DE QUALIDADE

As autoras



**Jordane Lima Dias
Oliveira**

Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).



**Rosa Oliveira Marins
Azevedo**

Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas - IFAM nos Programas de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET e em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

FICHA CATALOGRÁFICA:

O48h Oliveira, Jordane Lima Dias.
História de vida e formação profissional no PROEJA: uma proposta formativa =
Life history and professional training at PROEJA: a formative proposal. / Jordane
Lima Dias Oliveira, Rosa Oliveira Marins Azevedo. – Manaus, 2020.
72 p. : il. color.

Produto Educacional oriundo da Dissertação – Formação profissional: os
sentidos que emergem das histórias de vida de discentes do PROEJA. (Mestrado em
Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2020.
ISBN 978-65-88247-02-0

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Formação profissional. 3. PROEJA. I.
Azevedo, Rosa Oliveira Marins. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013



Descrição Técnica do Produto

Título: História de Vida e Formação Profissional no PROEJA: uma proposta formativa

Origem do Produto: Dissertação intitulada “Formação Profissional: os sentidos que emergem das Histórias de Vida de discentes do PROEJA”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Professores atuantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Categoria deste produto: Didática na sala de aula. Educação de Jovens e Adultos.

Finalidade: Colaborar com a formação profissional de discentes da Educação de Jovens e Adultos

por meio do trabalho reflexivo proporcionado pela História de Vida, contribuindo com práticas educativas inovadoras nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional.

Organização do Produto: Este produto é organizado em três partes: na primeira parte apresenta a estrutura da proposta formativa com História de Vida; na segunda, os Roteiros formativos para os professores; na terceira, as Histórias de Vida elaboradas por discentes participantes de um grupo formativo com História de Vida de um Instituto Federal de Educação.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM, Campus Manaus Centro, 2020.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por uma comissão composta de 5 profissionais atuantes no PROEJA: 4 professores e 1 pedagogo, todos vinculados ao Instituto Federal do Pará. Também foi avaliado por 3 professores doutores que compuseram a Banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial do produto por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal do Amazonas e Instituto Federal do Pará.

URL: Produto acessível no site do Repositório Institucional do IFAM: <http://www2.ifam.edu.br/profept> .

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

País: Brasil.

Ano: 2020.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM

[PRODUTO EDUCACIONAL]

HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PROEJA: UMA PROPOSTA FORMATIVA

[CONTEÚDO]

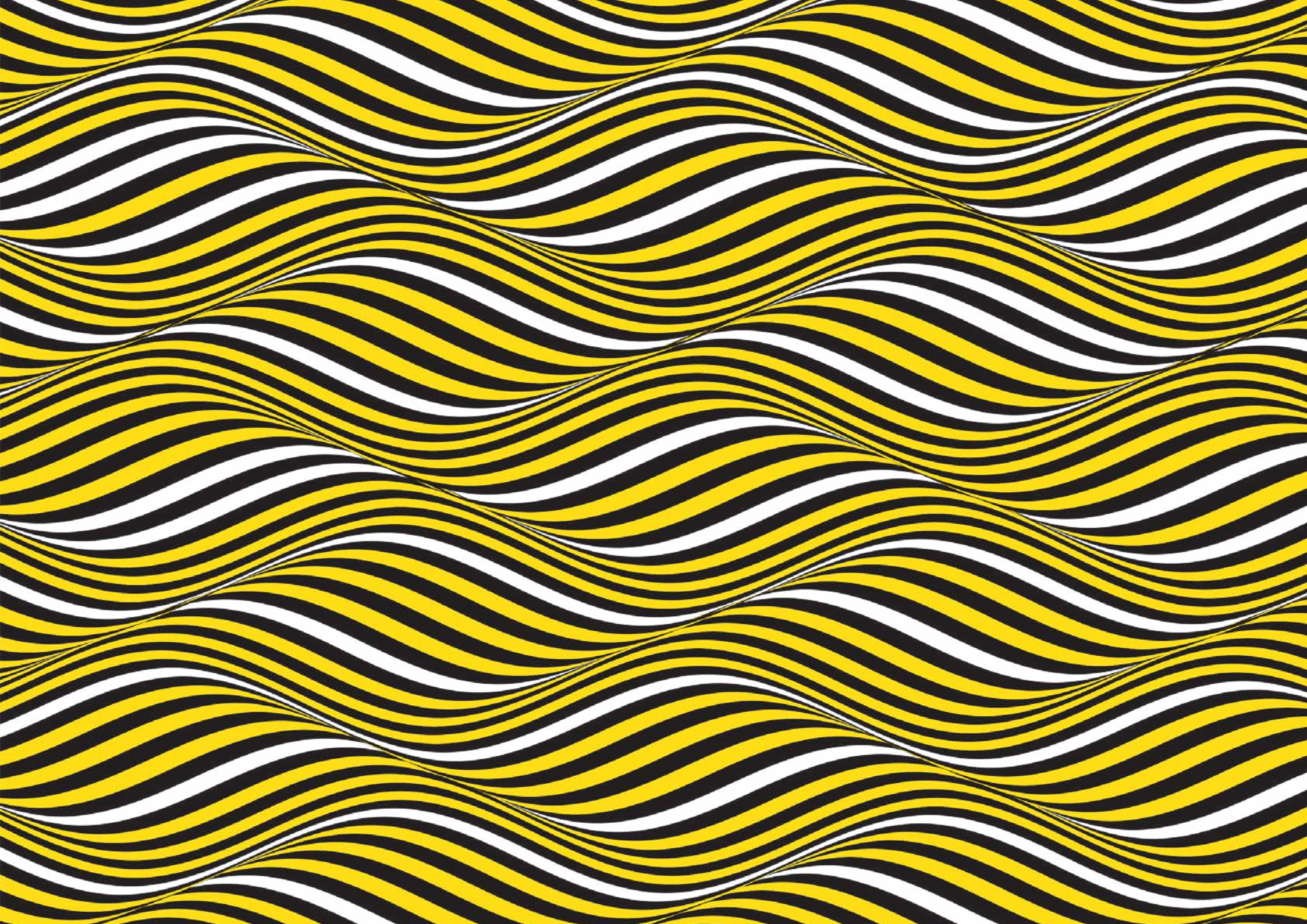
Jordane Lima Dias Oliveira

[ORIENTAÇÃO]

Prof.^a Dr.^a Rosa Oliveira Marins Azevedo

[DESIGN]

Marcella Sarah F. de Farias
sarah.marcella@gmail.com



Resumo

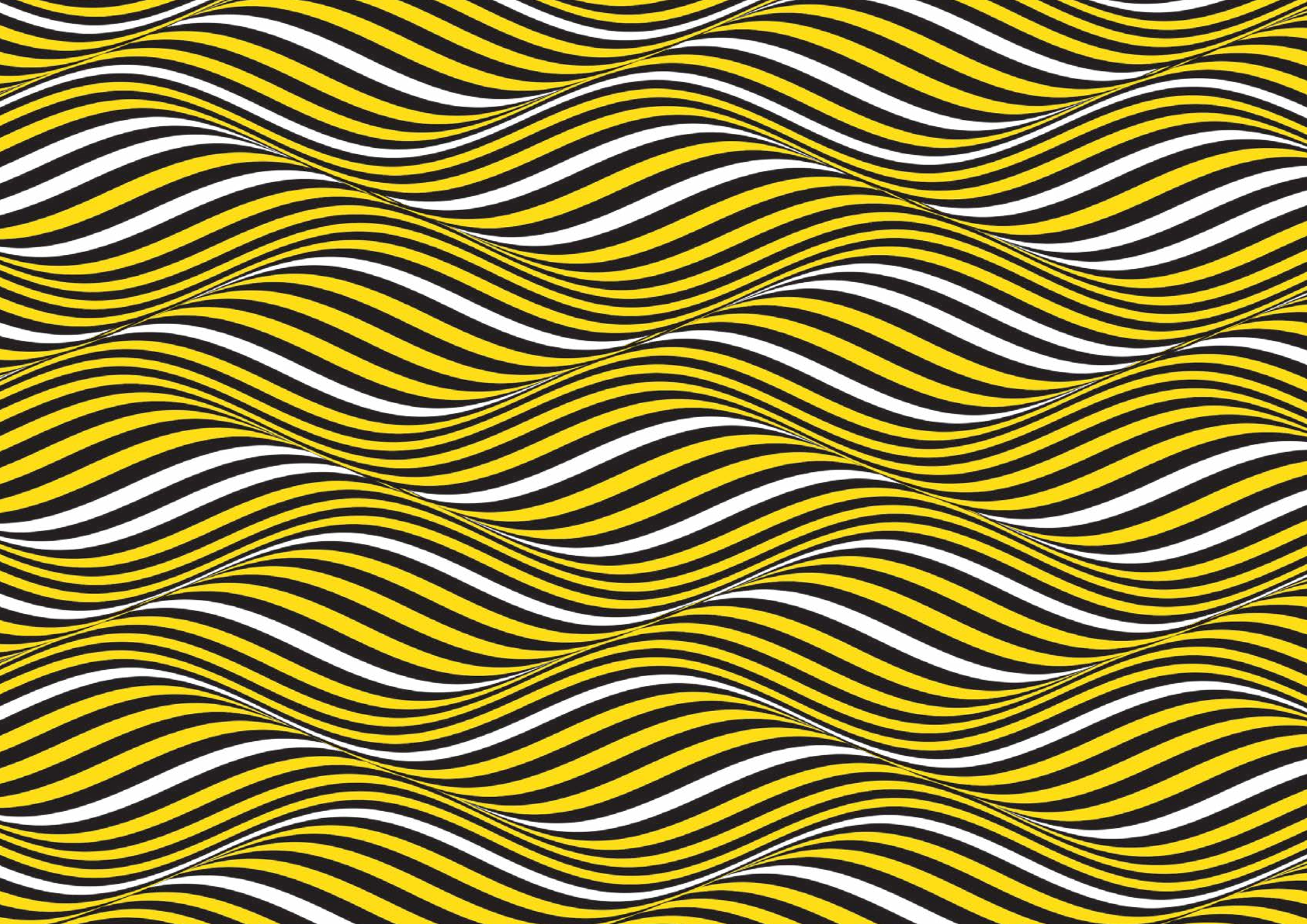
O presente produto educacional é resultante da dissertação de mestrado “Formação Profissional: os sentidos que emergem das Histórias de Vida de discentes do PROEJA”. Trata-se de uma proposta formativa com História de Vida, destinada a estudantes inseridos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. O objetivo principal é colaborar com a formação profissional do referido público, por meio do trabalho reflexivo proporcionado pela História de Vida, contribuindo com práticas educativas inovadoras nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional. Com base nas quatro fases da pesquisa-formação de Josso (2010) - introdução à construção de uma narrativa de vida; elaboração oral e escrita da narrativa; compreensão e interpretação das narrativas; balanço dos formadores e dos participantes -, este produto educacional foi organizado em três partes: parte I, Aprender com o viver: História de Vida como formação de si, que visa a preparar o professor no trabalho formativo com História de Vida; parte II, Formação com História de Vida no PROEJA: roteiros de trabalho, que apresenta em cada roteiro, no total de seis, procedimentos orientadores para organizar encontros formativos com História de Vida, bem como sugere dinâmicas a serem desenvolvidas, além de um roteiro formativo para o professor; e a parte III, História de Vida de estudantes do PROEJA: possibilidades formativas, que apresenta as Histórias de Vida produzidas durante os encontros formativos no Curso Técnico Integrado em Aquicultura do PROEJA. Espera-se que este material colabore com a formação profissional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos das instituições da Rede Federal de Educação, e ainda aponte outros sentidos para as práticas educativas nessas instituições.

Palavras-chave: História de Vida. PROEJA. Formação Profissional.

Abstract

The present educational product is the result of the master's thesis "Professional Training: the meanings that emerge from the life stories of PROEJA students". It is a formative proposal with Life History, aimed at students included in the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality - PROEJA. The main purpose is to collaborate with the professional formation of the referred public, through the reflective work provided by the History of Life, contributing with innovative educational practices in the institutions of the Federal Professional Education Network. Based on the four phases of Josso's research-training (2010) - introduction to the construction of a life narrative; oral and written elaboration of the narrative; understanding and interpretation of narratives; balance of trainers and participants - this educational product was organized in three parts: part I, Learning from living: Life History as self-training, which aims to prepare the teacher in the formative work with Life History; part II, Formation with Life History at PROEJA: work scripts, which presents in each script, a total of six, guiding procedures for organizing formative meetings with Life History, as well as suggests dynamics to be developed, in addition to a formative script for the teacher; and part III, Life Story of PROEJA students: formative possibilities, which presents the life stories produced during the formative meetings in PROEJA's Integrated Technical Course in Aquaculture. It is hoped that this material will collaborate with the professional training of Youth and Adult Education students at the institutions of the Federal Education Network, and also point out other meanings for educational practices at these institutions.

Keywords: Life Story. PROEJA. Professional qualification.



Sumário

APRESENTAÇÃO	12	PARTE III - HISTÓRIA DE VIDA DE ESTUDANTES DO PROEJA: POSSIBILIDADES FORMATIVAS	44
PARTE I - APRENDER COM O VIVER: HISTÓRIA DE VIDA COMO FORMAÇÃO DE SI	14	Meu mundo estranho sem os estudos...	48
1.1 O que é História de Vida como atividade formativa?	16	O que me trouxe de volta à vida?	49
1.2 As fases para os encontros formativos com História de Vida	16	Lembranças do que vivi	50
1.3 Como organizar encontros formativos com História de Vida?	17	A história da minha vida	51
1.4 Como pensar e organizar os espaços para os encontros formativos com História de Vida?	17	Filha de pescador	52
1.5 Sugestões de Leituras sobre História de Vida	18	Minha mudança de concepção	53
PARTE II - FORMAÇÃO COM HISTÓRIA DE VIDA NO PROEJA: ROTEIROS DE TRABALHO	20	Saudosas memórias de minha terra	54
2.1 Roteiro Formativo do Professor	22	Não é história que pescador contou...	56
2.2 Roteiros para Formação com História de Vida no PROEJA	24	Uma mãe com muita fé	58
		Minha vida de pescador	59
		É uma conquista: história de superação	60
		preconceitos	61
		A canoinha que mudou a minha vida	61
		Nunca é tarde!	63
		Encontrei minha segunda família	65
		POSSÍVEIS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA COM HISTÓRIAS DE VIDA NO PROEJA	66
		REFERÊNCIAS	68
		APÊNDICES	69

Apresentação

Este produto educacional é resultante da pesquisa intitulada “Formação Profissional: os sentidos que emergem das Histórias de Vida de discentes do PROEJA”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, dentro da linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”.

O objetivo da proposta formativa é colaborar com a formação profissional de discentes do PROEJA, por meio do trabalho reflexivo proporcionado pela História de Vida e o consequente fortalecimento de práticas educativas inovadoras nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional. Ao

considerar os sujeitos jovens e adultos, suas experiências trazidas à sala de aula, deslocando-os ao centro de sua própria formação e aprendizagem, damos a eles outras possibilidades de se desenvolverem pessoal e profissionalmente.

Estruturalmente, a proposta está organizada em três partes:

Parte I – Apresenta os conceitos e fundamentos da pesquisa-formação em História de Vida, as fases metodológicas da pesquisa-formação, como base para o trabalho formativo com aprendentes adultos, a organização dos encontros e sugestões de leitura a respeito da temática. Tem como finalidade preparar o professor para as atividades formativas com História de Vida, as quais serão

especificadas na parte II com os roteiros formativos.

Parte II – Contém seis roteiros formativos, um direcionado à construção da História de Vida do professor e cinco direcionados aos encontros formativos com os participantes. O roteiro formativo do professor objetiva guiá-lo na elaboração de uma História de Vida escrita, por meio da rememoração do seu próprio percurso, evidenciando experiências formadoras. Os demais roteiros (cinco no total) constituem-se como um material de apoio para a organização e implementação dos encontros formativos com estudantes do PROEJA.

Parte III – Traz as Histórias de Vida produzidas durante os encontros formativos no Curso

Técnico Integrado em Aquicultura do PROEJA de um Instituto Federal de Educação, pretendendo servir de inspiração e ainda como suporte para os trabalhos futuros com a metodologia História de Vida. Das escritas também é possível apreender os sentidos dados por eles à formação profissional, posto que cada história singular carrega consigo experiências, as quais os motivaram à escolha do curso técnico.

A proposta foi elaborada para ser desenvolvida com uma carga horária total de 50 horas, distribuídas entre as três partes, conforme figura:

PARTE I

APRENDER COM O VIVER:
HISTÓRIA DE VIDA COMO
FORMAÇÃO DE SI

Carga horária: 10h

- O que é História de Vida como atividade formativa?
- As fases para os encontros formativos com História de Vida;
- Como organizar encontros formativos com História de Vida?
- Como pensar e organizar os espaços para os encontros formativos com História de Vida?
- Sugestões de leitura a respeito da temática.

PARTE II

FORMAÇÃO COM HISTÓRIA DE
VIDA NO PROEJA: ROTEIROS DE
TRABALHO

Carga horária: 30h

- Roteiro formativo do professor;
- Roteiros para formação com História de Vida no PROEJA.

PARTE III

HISTÓRIA DE VIDA DE
ESTUDANTES DO PROEJA:
POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Carga horária: 10h

- Realização da leitura das Histórias de Vida produzidas por estudantes do PROEJA.

03 partes

Além dessas três partes, apresentamos os “Possíveis desafios para a realização da proposta formativa com História de Vida no PROEJA”, a título de considerações finais.

A proposta formativa poderá ser utilizada em atividades com discentes da Educação de Jovens e Adultos das instituições da Rede Federal de Educação e outras redes. Além disso, pela natureza da metodologia História de Vida e pelas amplas possibilidades formativas com adultos, pode ser desenvolvida em processos formativos de docentes.



Parte 01

“A formação depende do que cada um faz do que os outros quiseram, ou não quiseram, fazer dele. Numa palavra, a formação corresponde a um processo global de autonomização, no decurso do qual a forma que damos à nossa vida se assemelha [...] ao que alguns chamam de identidade”.

(DOMINICÉ, 2010, p. 95).

APRENDER COM O VIVER:
HISTÓRIA DE VIDA COMO FORMAÇÃO DE SI

Caro professor,

Esta proposta de formação com História de Vida foi idealizada com os seguintes objetivos: colaborar com você, professor, trazendo reflexões sobre sua prática pedagógica e, ademais, com a formação do seu aluno aprendiz adulto. Em síntese, apresentamos alternativas metodológicas:

1) para docentes refletirem sobre sua prática nas turmas de jovens e adultos do PROEJA;

2) para a formação profissional de discentes do PROEJA, atendendo às especificidades do referido público, em uma abordagem na qual o sujeito aprendiz é agente de sua formação.

Esta primeira parte: Aprender com o viver: História de Vida como

formação de si foi elaborada com o objetivo de prepará-lo para o trabalho formativo com História de Vida, o qual será aprofundado na Parte II desta proposta.

Dessa maneira, organizamos esta primeira parte em cinco seções, que tratam das seguintes questões: “O que é História de Vida como atividade formativa?”; “As fases para os encontros formativos com História de Vida”; “Como organizar encontros formativos com História de vida?”; “Como pensar e organizar os espaços para os encontros formativos com História de Vida?” e por último, “Sugestões de Leituras sobre História de Vida”.

Esperamos que o percurso seja inspirador!

1.1 O que é História de Vida como atividade formativa?

Em nossa proposta formativa entendemos a História de Vida como a arte de rememorar, e narrar experiências consideradas formadoras por adultos aprendentes. Para Josso (2010) as Histórias de vida estão ligadas a uma perspectiva metodológica denominada de pesquisa-formação, na qual a formação se dá por meio de um conjunto de atividades orais e na elaboração de uma narrativa escrita, que expressa o percurso de vida e formação dos aprendentes. Na escuta e na partilha das experiências de cada um, do que se diz sobre os processos de aprendizagem e de conhecimento, no emergir do conhecimento de si, têm-se a pesquisa e a formação.

Nessa perspectiva de formação, temos projetos de conhecimento e autoconhecimento

e elementos como a subjetividade e a intersubjetividade dos participantes são importantes e fundamentais, enquanto produção de conhecimento e de sentidos para eles próprios; e suporte para o trabalho em sala de aula. Em suma: “Transformar a vida socioculturalmente programada numa obra inédita a construir, guiada por um aumento de lucidez, tal é o objetivo central que oferece a transformação da abordagem ‘História de Vida’ (JOSSO, 2010, p. 84)”.

1.2 As fases para os encontros formativos com História de Vida

Há quatro fases da pesquisa-formação (JOSSO, 2010), organizadas em torno de narrativas: introdução à construção de uma

narrativa de vida; elaboração oral e escrita da narrativa; compreensão e interpretação das narrativas; balanço dos formadores e dos participantes.

A primeira fase, Introdução à construção de uma narrativa de vida, é de preparação para os formadores e para os participantes. Constitui-se em um momento de planejar um contrato entre o grupo e esboçar um primeiro rascunho de uma história de vida, o qual poderá ser usado na fase de socialização oral. Nessa introdução, para o formador, é possível apresentar as questões teóricas motivantes pelo interesse no trabalho com a metodologia História de Vida.

A segunda fase, Elaboração oral e escrita da narrativa, envolve um trabalho com a narrativa oral, com a memória. Há um resgate afetivo dos momentos vividos na trajetória das vidas dos sujeitos participantes e o compartilhamento dessas experiências formadoras com os demais. Após esse momento, há a construção de uma narrativa escrita, resultante de um processo de reflexão com base na exposição oral.

A terceira fase, Compreensão e interpretação das narrativas,

no trabalho em grupo, cada um lê sua própria história de vida e a do outro, em um exercício de ser intérprete de si mesmo e dos demais parceiros, momentos de compreensão de si e do próximo. Nas semelhanças e diferenças percebidas pelos participantes entre as narrativas e na reflexão sobre esses contrastes, cada um reescreve novas experiências e aprendizagens formativas. Emergem, além disso, “momentos-charneira”, ou seja, os eventos que exigiram tomadas de decisões, desencadeantes de transformações na vida dos sujeitos.

A quarta fase, Balanço dos formadores e dos participantes, é feita de avaliações do processo formativo, das aprendizagens possíveis tanto para o professor quanto para os participantes. Nesse caminhar para si, a História de Vida produz um projeto de futuro, auto-orientado, guiado pelo próprio participante da caminhada, que pode agora ressignificar a sua formação.

Com base nas quatro fases acima descritas, elaboramos a nossa proposta, renomeando as fases, assim: 1) Introdução à construção da História de Vida; 2) O “caminhar para si” como proposta de reflexão sobre a trajetória de

vida e formação profissional; 3) O que minha História de Vida revela sobre a minha formação?; e, 4) Balanço do processo formativo. Os procedimentos para a execução de cada uma das fases serão detalhados na Parte II deste produto.

1.3 Como organizar encontros formativos com História de Vida?

O trabalho formativo com História de Vida pode ser organizado por professores ou formadores que fazem parte de qualquer instituição de educação. Dentro da estrutura dos Institutos Federais de Educação, que recebe o público de estudantes do PROEJA, estes vinculados ao departamento de ensino, sugerimos que o trabalho formativo esteja ligado a um Projeto de Ensino, contudo pode-se também desenvolver dentro de Projetos de Pesquisa.

Antes de organizar um grupo formativo, o primeiro passo a ser seguido pelo professor é a imersão nos conceitos os quais permeiam a abordagem biográfica da História de Vida. Para isso, faz-se necessário que o próprio professor passe por um processo de reflexão sobre a sua própria trajetória, suas experiências,

evocando memórias. Um primeiro esboço de sua História de Vida e formação deve ser construído.

A fim de conduzir o professor nesse “caminhar para si”, organizamos algumas sugestões de leituras prévias a respeito da metodologia, disponibilizadas em Sugestões de Leituras sobre História de Vida ao final desse primeiro momento da proposta.

Feitas as leituras introdutórias, para a construção escrita da narrativa, o professor poderá seguir o Roteiro Formativo do professor, organizado, especialmente, para essa finalidade.

Na formação do grupo, os aspectos importantes de serem observados são em relação ao convite e à disponibilidade do participante em colaborar com um projeto dessa natureza. É necessário que o professor realize o convite nas turmas, as quais deseja envolver na formação, e que não haja obrigatoriedade na participação; o aceite precisa ser de espontâneo desejo do público-alvo, pois no trabalho com História de Vida emergem sensibilidades, há confrontações, ocorrem envolvimento, revelações. Muitas vezes, alguns dos estudantes podem

não estar dispostos a narrar a respeito de si ou receptivos a outras subjetividades.

Aconselhamos que os grupos sejam compostos de no máximo 15 participantes, a fim de que os encontros não se estendam de maneira exaustiva. Havendo mais pessoas interessadas, pode-se constituir conjuntos de subgrupos, devendo em alguns momentos marcar-se encontros em um grupo maior, principalmente nas fases de socialização das narrativas escritas e na fase de balaço.

1.4 Como pensar e organizar os espaços para os encontros formativos com História de Vida?

Os espaços onde os encontros formativos acontecem necessitam ser planejados e organizados com antecedência. Precisam comportar os participantes na disposição de um círculo ou semicírculo, permitindo transitar olhares, gestos, uma atenção global, com o propósito de que o participante se aproprie de sua própria narrativa e partilhe da do outro.

Caso o encontro conte com gravação em áudio ou vídeo,

o equipamento deve estar posicionado em local estratégico, de forma a não inibir a narrativa dos participantes ou interferir na dinâmica do encontro.

Em relação à duração de cada encontro, consideramos o tempo de duas horas adequado para realizar a escuta das narrativas e as dinâmicas a serem trabalhadas.

I. 5 Sugestões de Leituras sobre História de Vida

- HISTÓRIA DE VIDA: DEFINIÇÃO E USOS NA EDUCAÇÃO

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre História de Vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285/5958> . Acesso em: 19 dez. 2019.



- ESTUDOS COM HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022002000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 dez. 2019.



- COMO DESENVOLVER UMA FORMAÇÃO UTILIZANDO A HISTÓRIA DE VIDA?

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

- HISTÓRIA DE VIDA E AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS ADULTOS

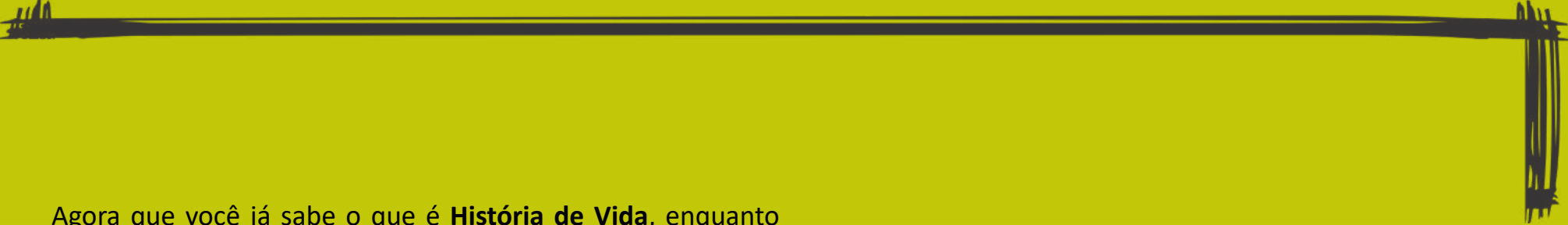
JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. v. 30, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>. Acesso em: 25 out. 2019.



- HISTÓRIA DE VIDA E PROJETOS ESPECÍFICOS DE FORMAÇÃO

JOSSO, Marie-Christine. História de Vida e projeto: a História de Vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.11-23, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000200002&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 25 out. 2019.





Agora que você já sabe o que é **História de Vida**, enquanto metodologia formativa, conheceu as quatro fases para desenvolver o trabalho formativo com essa metodologia, os procedimentos para a organizar os encontros do grupo participante e os espaços em que poderão ocorrer, seguimos para a próxima parte da nossa proposta, que é a parte II,

Formação com História de Vida no PROEJA: roteiros de trabalho.

Nela, apresentamos o material de apoio preparado para auxiliá-lo em cada encontro com os participantes.

Vamos começar?



Parte 02

“[...] ir ao encontro de si visa à descoberta e à compreensão de que viagem e viajantes são apenas um”

(JOSSO, 2010, p. 84)

FORMAÇÃO COM HISTÓRIA DE VIDA NO PROEJA:
ROTEIROS DE TRABALHO

Caro professor,

A parte II, Formação com História de Vida no PROEJA: Roteiros de Trabalho se configura como um material de apoio, pensado e organizado para a sua inserção na História de Vida, enquanto “formação de si”, e ainda auxiliá-lo no desenvolvimento dos encontros.

Esta parte da proposta está organizada em dois momentos:

- O primeiro, voltado para você, professor, com um roteiro destinado a proporcionar uma experiência de reflexão sobre sua trajetória de vida e a construção de sua História de Vida.
- O segundo, voltado para os encontros com o grupo em formação, contendo os roteiros de cada encontro com os participantes. Esses roteiros apresentam objetivos, carga horária dedicada, o passo a passo de cada encontro, materiais e recursos necessários à realização das atividades. Além disso, no final de cada roteiro, trazemos algumas reflexões sobre o encontro, além de sugestões de atividades que podem ser adaptadas por você.

O quadro 1 mostra a divisão dos roteiros formativos, organizados nos dois momentos citados:

Quadro 1 – Divisão dos roteiros formativos na parte II da proposta formativa com História de Vida

ORGANIZAÇÃO		
Roteiro:	Carga horária:	Composição:
Roteiro formativo do professor.	Um roteiro com um total de 7h.	<ul style="list-style-type: none">▪ Objetivos;▪ Direcionamento;▪ Reflexões sobre o Roteiro formativo do professor.
Roteiros para formação com História de Vida no PROEJA.	Cinco roteiros para os encontros com o grupo Carga horária 23h.	<ul style="list-style-type: none">▪ Quadro resumo do roteiro;▪ Objetivos;▪ Procedimento do professor;▪ Materiais e recursos;▪ Percepções sobre o encontro.
Carga horária total: 30 horas		

Fonte: Elaboração própria, 2020

Na sequência, apresentamos os roteiros formativos e esperamos que a formação seja um momento verdadeiramente marcante para todos os participantes!

2.1 ROTEIRO FORMATIVO DO PROFESSOR

Professor

Este roteiro foi organizado com o objetivo de conduzi-lo na construção de sua História de Vida. Este é um momento fundamental para a compreensão das experiências, as quais contribuíram para a sua formação, identidade e subjetividade.

Fazer o resgate da sua história é um passo importante para o trabalho de formação, o qual está se propondo juntamente com o grupo formativo. Para Josso (2010), a participação, o envolvimento direto do formador é um ato de reciprocidade e confiabilidade. É crucial para o aguçar de sensibilidades e pressentir as dinâmicas dentro do grupo formativo, articular e levantar questionamentos.

Esperamos que o trajeto autorreflexivo produza novos sentidos e ressignifique as experiências pessoais e profissionais de sua vida.

Objetivo

Guiar o professor/formador na elaboração de uma História de Vida escrita, por meio da rememoração de recordações do percurso de formação ao longo da vida, evidenciando experiências, as quais o autor(a) considere terem deixado uma marca formadora.

Carga horária

- 4 horas para as leituras prévias;
- 3 horas para a escrita da História de Vida.

Direcionamento

“Assim como a história dos povos pode ser reescrita com a felicidade e as desgraças que conhecemos, a história de nossa formação e a compreensão dos nossos processos de formação e de conhecimento podem ser transformadas e enriquecidas por meio de uma leitura original”. (JOSSO, 2010, p. 40).

Com base no excerto de Josso (2010), presente no livro “Experiências de vida e formação”, iniciaremos a caminhada pelo percurso de sua História de Vida. Nela, as pessoas lembradas, os fatos alegres e tristes, as conquistas e perdas, as aprendizagens e decisões são relevantes para forjar a pessoa que você se tornou.

Como ponto de partida, reflita, evoque e busque na memória experiências, as quais remontem:

- a) Infância: o ambiente onde nasceu, cresceu, sua relação com os estudos nesse período;
- b) Juventude: adolescência, experiências com a família e com os outros; vivência escolar; experiências de trabalho;
- c) Fase adulta: escolhas profissionais, relacionais.

Agora, escreva quantas páginas desejar. Após a construção de sua História de Vida, guarde para que seja compartilhada na FASE 2 dos encontros com o grupo formativo.

Bom trabalho!

Reflexões sobre o Roteiro Formativo do Professor

Este roteiro foi preparado com o objetivo de conduzir o professor na elaboração de sua própria História de Vida, por meio da rememoração de recordações do percurso de formação ao longo da vida, evidenciando experiências as quais o autor(a) considere terem deixado uma marca formadora. Ao mesmo tempo, buscamos envolver o professor nos conceitos, os quais circundam a metodologia História de Vida, por meio da condução a leituras sobre a temática.

Sentimos a necessidade de separar este momento, antes mesmo de o professor ajustar o seu grupo formativo, porque sem vivenciar a experiência de olhar para si mesmo, de fazer um retrospecto sobre sua trajetória pessoal e profissional, não seria possível obter a sensibilidade necessária para a abordagem das situações que se irá vivenciar nos encontros formativos.

Essa conscientização foi possível graças à nossa própria busca pela compreensão dos processos formativos que envolvem os estudantes da Educação Profissional na pesquisa de Mestrado que desenvolvemos e nossa imersão nas leituras sobre História de Vida. Ao entender as possibilidades formativas a partir dela, adentramos na reflexão sobre o nosso percurso de formação e a complexidade de transmitir isso a outrem, ao realizarmos a construção de um memorial formativo relatando nossa trajetória pessoal e profissional.

Chegamos à conclusão de que esse “olhar para si” não é apenas relevante na formação de professores, onde é mais utilizada, mas também repercute em questões inerentes à formação ofertada nas instituições de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, porque muitas vezes não

há espaços dedicados a ouvir os educandos, permitindo refletir e compreender o que é a sua formação. “Forma-se” é algo além de acumular conteúdos, que exige reflexão e responsabilização do próprio aprendente durante todo o processo, porque ele é quem se forma.

Dessa maneira, ao buscarmos vivenciar em nós mesmos a construção de uma História de Vida, pudemos entender que a tomada de consciência desse percurso é uma fonte de conhecimento e nos ajuda a ressignificar nossos próprios projetos de vida, além do mais, fomos compreender melhor a nossa prática profissional. Por que não proporcionar essa experiência a outros?

2.2 ROTEIROS PARA FORMAÇÃO COM HISTÓRIA DE VIDA NO PROEJA

Professor,

Uma vez realizado o roteiro destinado a você, com a construção de sua própria História de Vida, propomos seguir para a organização dos encontros com o grupo de formação. Com o intuito de auxiliá-lo, trazemos como material de apoio cinco roteiros.

O material de apoio auxilia no planejamento das ações formativas, além de ser uma possibilidade de escolha metodológica de trabalho docente para as turmas de jovens e adultos do PROEJA. Ademais, atende às especificidades do referido público, a fim de conceber um sujeito mais crítico, sensível a questões socioculturais.

Ao grupo de formação, discentes do PROEJA, oportunizamos participar de um projeto de vida, de conhecimento, autorreflexão, que perpassa as 4 fases da pesquisa-formação com História de Vida:

primeira fase, o entendimento dos conceitos que envolvem esse tipo de formação; segunda, compreensão das experiências as quais o formaram, até a tomada de consciência de sua subjetividade; terceira, registro de sua História de Vida e, quarta fase, balanço do processo formativo.

Na perspectiva da proposta formativa com História de Vida, como nos apresenta Josso (2010), coloca-se em cena, como personagem principal, o próprio sujeito, que elabora sua narrativa de vida e (re)constrói a sua história.

Objetivo geral

Colaborar com a formação profissional de discentes do PROEJA por meio do trabalho reflexivo proporcionado pela História de Vida e o conseqüente fortalecimento de práticas educativas inovadoras nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional.

Objetivos específicos

Organizar uma formação por meio da História de Vida a ser aplicada com discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA ou da Educação de Jovens e Adultos nas mais diversas instituições de educação;

- Oportunizar uma formação que vá além dos conteúdos técnicos, a qual coloque os sujeitos como protagonistas de sua formação profissional;
- Oferecer alternativas metodológicas de trabalho para docentes das turmas de jovens e adultos do PROEJA, atendendo às especificidades do referido público;
- Apresentar as Histórias de Vida produzidas pelos estudantes do Curso Técnico

em Aquicultura, a fim de servir como inspiração e como suporte para os trabalhos futuros com a metodologia HV para os discentes da referida modalidade.

METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

A formação foi idealizada para acontecer em encontros presenciais, semanais, de 2h, totalizando 5 encontros, e uma atividade individual de escrita da História de Vida a distância. Os encontros foram organizados em forma de roteiros a serem seguidos e podem ser adaptados conforme o número de participantes. A carga horária total planejada para os roteiros é de 30 horas. Cada roteiro contempla:

a) A pergunta motivadora que conduzirá os participantes às entrevistas narrativas, com a finalidade de partilharem a História de Vida;

b) Os procedimentos adotados pelo professor e pelos participantes durante os encontros;

c) Indicações de leituras, vídeos e dinâmicas a serem utilizados nos encontros, objetivando propiciar novas evocações de experiências formadoras, de modo que facilitem o trabalho com História de Vida;

d) Percepções dos encontros já vivenciadas quando colocamos em prática a proposta formativa.

Os encontros podem ser feitos em 5 semanas consecutivas, ou no intervalo de uma semana cada, no máximo, para não haver desistências dos participantes pelo surgimento de novas demandas.

A opção por encontros presenciais dá-se por conta da necessária abertura para a arte de contar e narrar a si mesmo, a confiabilidade imprescindível que deve ser posta no professor condutor e na interação entre o grupo, aspecto relevante para as etapas que serão experimentadas. Desse processo, inevitavelmente, emerge a subjetividade e a intersubjetividade dos/entre os participantes, essencial dentro da metodologia História de Vida.

Tendo como base as quatro fases da pesquisa-formação (JOSSO, 2010), dividimos a proposta em quatro momentos: 1) Introdução à

construção da História de Vida; 2) O “caminhar para si” como proposta de reflexão sobre a trajetória de vida e formação profissional; 3) O que minha História de Vida revela sobre a minha formação?; e, 4) Balanço do processo formativo.

Na fase 1, Introdução à construção da História de Vida, realizada em um encontro, propomos a apresentação da proposta de formação com a metodologia História de Vida, a realização do convite aos participantes e o firmar do compromisso para os próximos encontros.

Na fase 2, O “Caminhar para si” como proposta de reflexão sobre a trajetória de vida e formação profissional, buscamos promover a evocação das primeiras experiências formadoras e é o momento em que ocorrem as entrevistas narrativas e de escritas individuais de si.

Na fase 3, O que minha História de Vida revela sobre a minha formação?, buscamos no partilhar

das experiências adentrar em um processo de reflexão e compreensão de si e do outro, ao mesmo tempo em que os participantes exercitam a concentração, a escuta e a atenção aos acontecimentos de vida próprios e que, de alguma maneira, se parecem e/ou diferem aos dos outros, enquanto escolhas e atitudes tomadas.

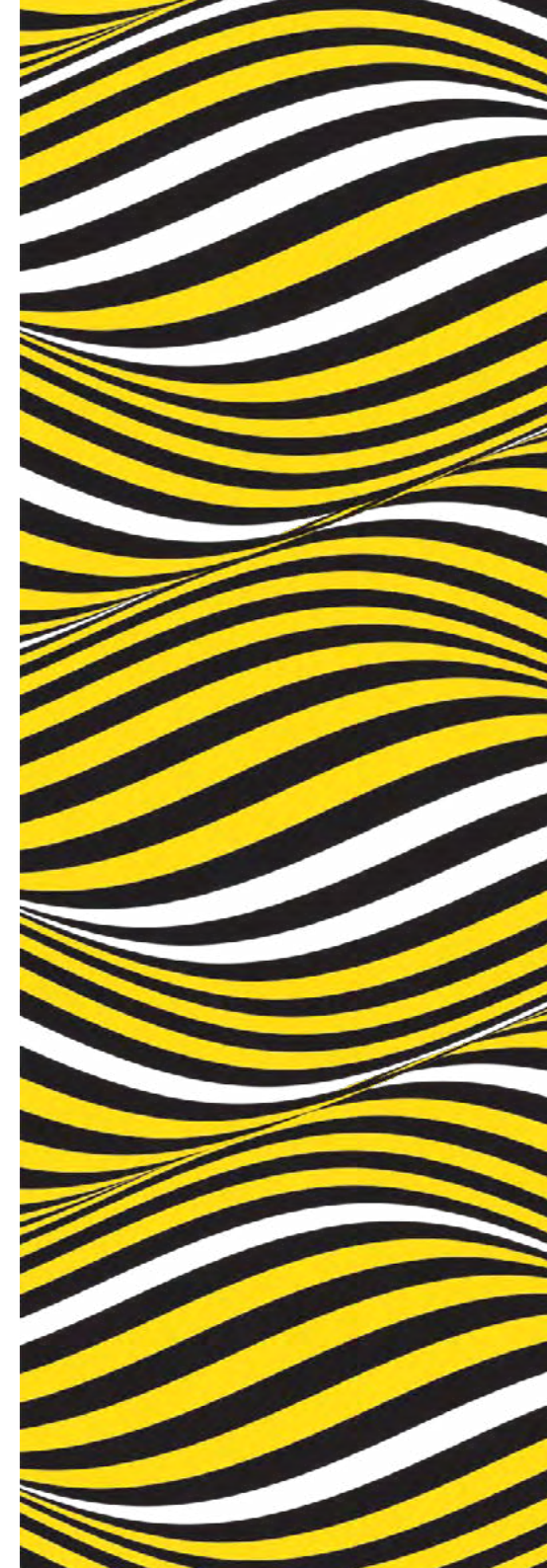
A fase 4, Balanço do processo formativo, é o momento de avaliar o percurso formativo com História de Vida. Realizamos um balanço das aprendizagens e traçamos novas rotas de cada percurso, seja no âmbito pessoal, educacional ou profissional.

A seguir, apresentamos um quadro síntese das quatro fases desenvolvidas dentro da metodologia História de Vida.

Quadro 2- Síntese das 4 fases desenvolvidas na Metodologia História de Vida

Fases	Duração	Roteiros	Objetivos
1 Introdução à construção da História de Vida	1 Encontro	Roteiro 1 Preparação à História de Vida	Apresentar a proposta de formação; Firmar o termo de compromisso com os participantes.
2 O “Caminhar para si” como proposta de reflexão sobre a trajetória de vida e Formação Profissional	2 Encontros	Roteiro 2 Encontro 1: O Caminhar Para Si: Primeiras Aproximações	Promover as primeiras reflexões a respeito das experiências de vida que levam os discentes à busca da formação profissional.
		Roteiro 3* Encontro 2: No caminhar de minha vida, como me formo?	Suscitar novas recordações a fim de aprofundar as questões relatadas no primeiro encontro desta fase, encaminhando a História de Vida ao percurso de formação no Curso Técnico em Aquicultura.
<p>*Atividade individual de escrita da História de Vida</p> <p>Ao final do Encontro 2, do Roteiro 3, No caminhar de minha vida, como me formo?, retomar as questões iniciais: “Quais experiências de minha vida contribuíram para a minha chegada ao IFPA e minha formação no Curso Técnico em Aquicultura?”, “Qual o sentido que o PROEJA produziu/produz em sua vida?” e “O que você vislumbra para o seu futuro a partir do PROEJA?”, e solicitar a produção da História de Vida escrita a ser realizada em espaço fora da instituição, de preferência, nas residências dos participantes. Após, passar para a fase 3, logo abaixo.</p>			
3 O que minha História de Vida revela sobre a minha formação?	1 Encontro	Roteiro 4 Encontro: O compartilhar das experiências	Desencadear um processo de reflexão sobre a formação de cada um, no partilhar das leituras e comentários a respeito da História de Vida escrita uns dos outros.
4 Balanço do processo formativo	1 Encontro	Roteiro 5 Encontro: Eu me formo Assim...	Avaliar o trabalho formativo com História de Vida.

Conforme quadro, as quatro fases da Pesquisa-Formação estão organizadas em cinco roteiros. Vejamos o detalhamento de cada roteiro.



Fonte: Elaboração própria, 2019.



Roteiro 01

FASE 1

INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA

Possui um encontro

Apresentação da proposta formativa com História de Vida. Este visa apresentar aos participantes a proposta de formação com História de Vida, os objetivos, as atividades previstas e o cronograma dos encontros formativos. Apresentamos no Quadro 3 o resumo do encontro.

Quadro 3 – Roteiro do 1º Encontro

ROTEIRO 1 FASE 1 - INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA						
OBJETIVO	TEMPO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS		RECURSOS:	LOCAL DE APLICAÇÃO
Apresentar a proposta de formação com História de Vida e compromisso com os participantes.	2 h para planejamento; 2 h para execução do Roteiro 1	Conceitos sobre o que é História de Vida. Atividades previstas para os encontros. Cronograma dos encontros.	Professor:	Participante:	Papel A4; Data-show; Folhas impressas dos livros "Histórias que merecem ser contadas"; Termo de compromisso para assinatura dos participantes.	Pode ser desenvolvido em uma sala de aula, que tenha espaço e recursos, ou em um auditório.
			Apresenta-se o conceito da metodologia História de Vida.	Tiram dúvidas a respeito de sua participação na formação.		

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Objetivo

Conhecer a Proposta Formativa com História de Vida no PROEJA e firmar o termo de compromisso com os participantes.

Carga horária do Encontro

- 2 horas para planejamento do professor.
- 2 horas para a execução das atividades previstas no "Roteiro 1".

Procedimentos do formador

1º Momento: Reúna todas as turmas aptas a participar da formação, exponha em formato de apresentação de slide a proposta de trabalho com História de Vida,

os objetivos da proposta formativa, a metodologia e o cronograma que pretende seguir.

2º Momento: Apresente os conceitos que permeiam a História de Vida e os trabalhos já realizados com a metodologia. Pode selecionar e distribuir algumas Histórias de Vida presentes no livro "Histórias que merecem ser contadas" e realizar a leitura juntamente com os participantes, a fim de que sintam o desejo de partilhar as suas próprias trajetórias dentro do projeto.

3º Momento: Apresente as regras previamente impressas em papel aos participantes que aderirem à formação, entregue o Termo de Compromisso (APÊNDICE C) para preenchimento e assinatura.

Como sugestão, um grupo de WhatsApp pode ser criado, pois é uma ferramenta que auxilia nos encontros e no compartilhar de imagens durante o processo formativo.

Embora entendendo que o primeiro momento de contato com o grupo deva ser o de aceitação verbal, para após abordar outras questões éticas, a título de sugestão, trazemos um Termo de Compromisso, disponível no Apêndice C, pois a depender da natureza da proposta de formação com História de Vida (ensino, pesquisa e/ou extensão), a ser submetida à instituição, o termo, que poderá ser adaptado à necessidade do proponente, é muito importante.

Material e Recursos

- Data-show;
- Notebook ou computador;
- Folhas impressas do livro “Histórias que merecem ser contadas”;
- Termo de Compromisso para assinatura dos participantes.

Sugestões

FILME

1. Uma sugestão de atividade para a fase introdutória e de preparação poderia ser a exibição do filme “Histórias Cruzadas” - longa-metragem do diretor norte-americano Tate Taylor, lançado em 2012, com 2:26:17 de duração. O filme retrata as experiências de discriminação racial de mulheres negras na sociedade norte-americana, nos anos 60, as quais foram escritas e transformadas em um livro.



LIVRO

2. Pode-se fazer a leitura de uma História de Vida de estudantes do PROEJA, presentes no livro “Histórias que merecem ser contadas”, disponível em:

<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2018/item/324-historias-que-merecem-ser-contadas>



Percepções sobre o encontro

Neste primeiro encontro, buscamos apresentar a proposta formativa com História de Vida e firmar um compromisso com os participantes. Algumas indagações surgiram, refletidas em perguntas como “o que vou falar?”, “minha história é importante para ser compartilhada?”. No entanto, conforme expusemos a importância dessa reflexão para a própria formação deles, enquanto indivíduos, e para a formação profissional, percebemos que o grupo ficou interessado e criou boas expectativas em participar da formação.

Mesmo com o interesse demonstrado em participar, nem todos os presentes nesse momento introdutório puderam aceitar. As justificativas foram perfeitamente compreendidas, porquanto são estudantes pertencentes à Educação de Jovens e Adultos, os quais frequentam as aulas do curso técnico no turno da noite. Boa parte, além das atribuições familiares, ainda se encontravam em funções laborais durante o dia.

A solução encontrada, no sentido de conseguir maior adesão dos estudantes, foi planejar o horário dos encontros formativos para antes do início do turno de aula.

No mais, após recebermos os aceites necessários para a formação do grupo, passamos ao planejamento de cada um dos roteiros que serão apresentados logo abaixo.

Roteiro 02

FASE 2

O “CAMINHAR PARA SI” COMO PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Esta segunda fase possui dois encontros

O primeiro, este do roteiro 2, “O ‘Caminhar Para Si’ como proposta de reflexão sobre a trajetória de vida e formação profissional”, e o segundo encontro do roteiro 3, “No caminhar de minha vida, como me formo?”, logo abaixo. Também possui, após estes dois encontros, uma atividade individual de escrita da História de Vida, a ser realizada a distância, em local de preferência do participante. Apresentamos no quadro 4 o resumo deste roteiro, ou seja, do primeiro encontro da fase 2:

Quadro 4 – Roteiro do 1º Encontro da fase 2

ROTEIRO 2							
FASE 2 – O “CAMINHAR PARA SI” COMO PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL							
Encontro 1 : O Caminhar Para Si: Primeiras Aproximações							
OBJETIVO	TEMPO	PERGUNTAS MOTIVADORAS	PROCEDIMENTOS		RECURSOS:	TÉCNICA	LOCAL DE APLICAÇÃO
			Professor:	Participante:			
Iniciar a formação com História de Vida fazendo uma reflexão retrospectiva das experiências consideradas formadoras pelos participantes ao longo de suas trajetórias de vida pessoal até a chegada ao curso técnico integrado de nível médio.	2 h para planejamento; 2 h para execução	Inicial: "Quais experiências de minha vida contribuíram para a minha chegada ao IFPA e minha formação no Curso Técnico em Aquicultura?" Final: "Qual o sentido que o PROEJA produziu/produz em sua vida?" "O que você vislumbra para o seu futuro a partir do PROEJA?"	Professor:	Participante:	Câmera de Vídeo; Captador de áudio; Data-show.	Entrevista Narrativa em grupo	Pode ser desenvolvido em uma sala de aula, que tenha espaço e recursos, ou em um auditório que permita movimentar os assentos em forma de semicírculo.
			Lança a pergunta motivadora.	Os participantes podem relatar os fatos que rememorarem:			
			Ao final de cada narrativa, poderá lançar uma pergunta a respeito da narrativa.	Cidade da infância; A escola no ensino fundamental; Os relacionamentos familiares (pais, irmãos, filhos); Os relacionamentos interpessoais Sua relação com a Educação.			

Fonte: Elaboração própria, 2020.

No 1º Encontro da fase 2

O caminhar para si: primeiras aproximações, promove-se as primeiras reflexões a respeito das experiências de vida que levam os participantes à busca de uma formação profissional a partir de uma narrativa oral.

Objetivo

Iniciar a formação com História de Vida realizando uma reflexão retrospectiva das experiências consideradas formadoras pelos participantes ao longo de suas

trajetórias de vida pessoal até a chegada no Curso Técnico Integrado de Nível Médio.

Carga horária do Encontro

- 2 horas para o planejamento do professor;
- 2 horas para a execução das atividades previstas no “Roteiro 2”.

Procedimentos do professor

1º Momento: Organize o local onde o encontro ocorrerá previamente em forma de

semicírculo, para que os participantes se sintam mais à vontade ao narrarem as histórias. Além disso, esse formato facilita a escuta dos demais participantes. O ideal, nessa fase, é que o formador se localize entre os participantes, pois não é o centro da atividade.

Figura 1: Disposição das cadeiras nos encontros



Fonte: arquivo da pesquisa, 2019.

2º Momento: Quando todos os participantes estiverem em seus lugares, inicie a partir da seguinte pergunta motivadora: “Quais experiências de minha vida contribuíram para a minha chegada à instituição de educação e minha formação no Curso Técnico no PROEJA?”. Todos os participantes agora iniciam a história de vida, sem estar presos a uma sequência cronológica. Os narradores podem contar a respeito da infância, das primeiras experiências escolares ou no Ensino Fundamental, sobre os relacionamentos familiares (pais, irmãos, filhos) e interpessoais e,

principalmente, como é a sua relação com a educação no momento da entrevista narrativa.

Quando cada um dos participantes encerra seu turno de fala, outras duas perguntas são feitas: “Qual o sentido que o PROEJA produziu/produz em sua vida?” e “O que você vislumbra para o seu futuro a partir do PROEJA?”.

3º Momento: Participe das atividades propostas. Após todos do grupo narrarem suas histórias, inicie sua própria história de vida.

Finalizando

No final deste encontro, como preparação para o segundo encontro da Fase 2, solicite que os estudantes tragam de suas residências, itens que marcam a sua história (podem ser fotografias). Ele pode trazer a própria imagem, de locais que o marcaram, desenho, recordação ou elemento qualquer para enriquecer o encontro seguinte, que contará ainda com recursos trazidos pelo professor.

Ao finalizar esse encontro, o formador pode agradecer a

presença de todos e oferecer uma pequena lembrança: bombons, cartões com mensagens educativas entre outras ideias.

Materiais e Recursos

- Data-show;
- Notebook ou computador;
- Gravador de áudio e vídeo.

Sugestão: O material gravado é uma rica fonte de informações e pode ser utilizado, em acordo com os participantes, como ferramentas educativas em blogs, podcast, livros, e-books entre outros. Pode, dessa maneira, ampliar as possibilidades do trabalho com História de Vida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Percepções sobre o encontro

Este encontro foi pensado para iniciar a formação com História de Vida por meio de um primeiro levantamento retrospectivo dos diferentes ciclos da vida dos participantes.

Nosso grupo de formação contou com a adesão e participação de 14 discentes do Curso Técnico Integrado em Aquicultura do PROEJA, Campus Tucuruí. Dessa forma, a partir de nossa própria experiência, destinamos em média 2 horas para as entrevistas narrativas. Entendemos, porém, que o tempo pode variar, sendo 2 horas insuficientes, caso o grupo tenha mais do que 14 participantes. Portanto, sugerimos duas opções de organização, a depender do número de adesões: se o grupo contar com

mais de 14 participantes, dividir em dois subgrupos; ou aumentar as horas de execução.

Importa ressaltar que esse primeiro encontro da fase 2, de entrevistas narrativas, proporcionou ir além de simplesmente narrar uma história, mas também se mostrou formador, à medida que fez o próprio autor refletir sobre si mesmo, dar um sentido às experiências e partilhar de reflexões com os demais. O momento permitiu articular as experiências que de alguma maneira marcaram cada trajetória individualmente, as escolhas, as renúncias, as aprendizagens ao longo da vida até a compreensão do que se é hoje.

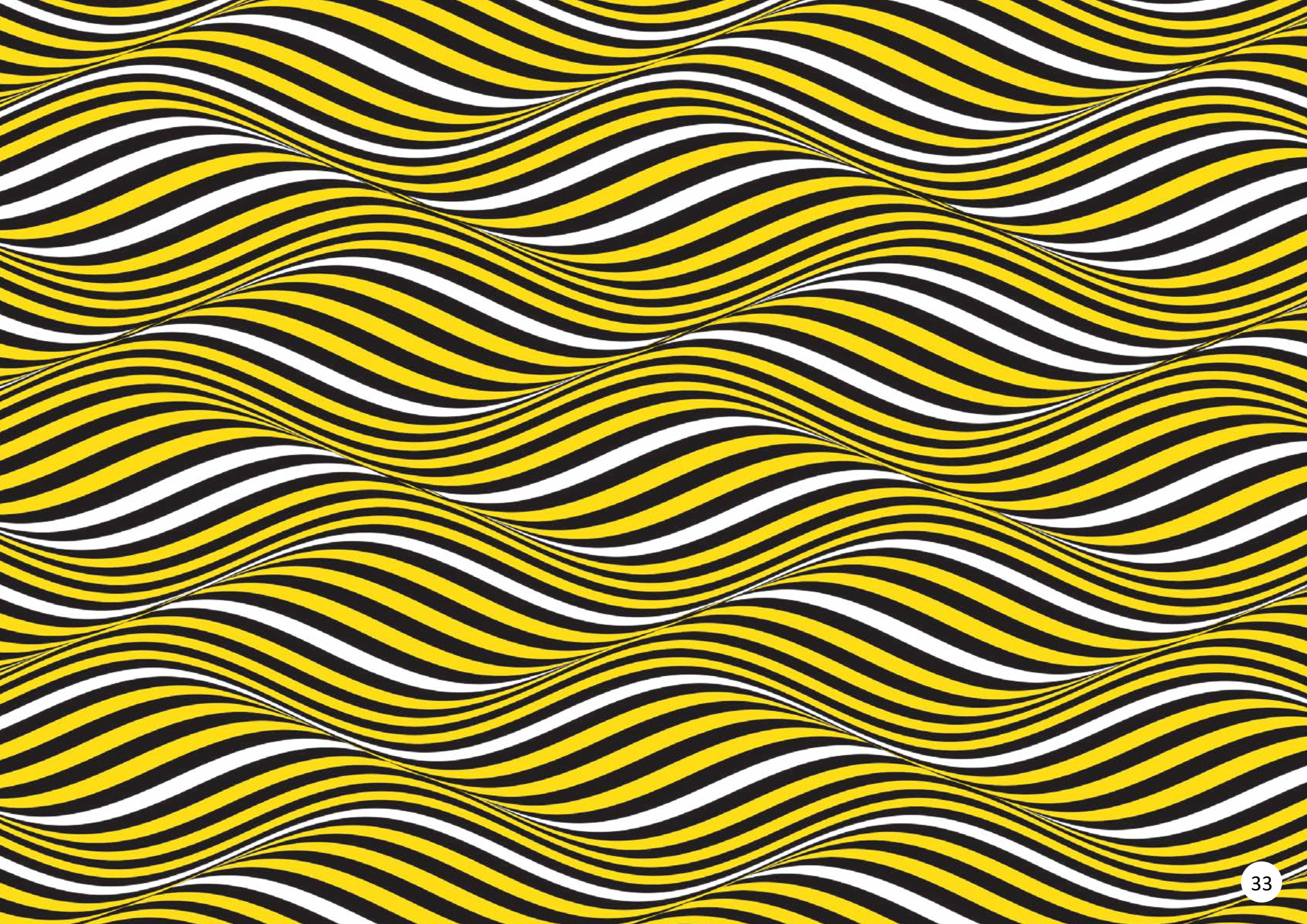
É comum neste primeiro momento algumas narrativas fluírem mais do que outras. É um processo de construção de confiança entre os

envolvidos, por essa razão, alguns acharam que deveriam entregar-se ao momento e abrir a caixa de lembranças, enquanto outros vivenciaram indagações sobre o que contar ou guardar para si.

Importante destacar ainda, que quem iniciou as narrativas foram os participantes do grupo, intencionalmente. Participamos também partilhando a nossa História de Vida, porém deixamos para o final do encontro, a fim de que não fôssemos vistos como um modelo a ser seguido.

Outro ponto a ser destacado é que o momento de rememoração permitiu evidenciar as experiências formativas inerentes ao trajeto educacional desses estudantes, discentes do PROEJA, marcados muitas vezes por um percurso de interrupção escolar ou formação

deficitária, ou ademais, as idas e vindas no sistema escolar. Além disso, partilhar a respeito das motivações que lhes trouxeram ao encontro de um Curso Técnico promoveu a compreensão por eles mesmos sobre a formação profissional, e as revelações sobre as expectativas futuras quanto a possíveis mudanças nos valores, nos padrões sociais, e até transformações psicológicas proporcionadas pelo curso.



Roteiro 03

2º ENCONTRO DA FASE 2

NO CAMINHAR DE MINHA VIDA, COMO ME FORMO?

Aprofundam-se as reflexões em torno experiências formativas no curso de formação profissional no PROEJA, por meio de dinâmicas com imagens e textos, os quais suscitem novas memórias, conseqüentemente, uma nova presença para si e sua formação acadêmica. O quadro 5 mostra a organização deste encontro.

Quadro 5 – Roteiro do 2º Encontro da fase 2

ROTEIRO 3 Encontro 2: No Caminhar de Minha Vida, Como me Formo?							
OBJETIVO	TEMPO	PERGUNTA MOTIVADORA:	PROCEDIMENTOS		RECURSOS:	TÉCNICA	LOCAL DE APLICAÇÃO
			Professor:	Participante:			
Suscitar novas recordações a fim de aprofundar as questões relatadas no primeiro encontro, encaminhando a narrativa oral ao percurso de formação no Curso Técnico.	2 hora para planejamento do professor; 2 horas para a execução das atividades previstas no "Roteiro 3"; 3 horas para a elaboração da narrativa escrita.	"O que essa imagem revela sobre a minha formação?"	Organiza o espaço; Escolhe as imagens significativas e imprime; Monta o mural com as imagens; Escolhe texto com temáticas sobre formação, educação, família, amizade, amor etc; Conduz a roda inicial de conversa; Lança a pergunta inicial motivadora da narrativa.	Apresentam os itens que marcam a sua história; Escolhem as imagens significativas no mural e retiram; Escolhem um texto e fazem a leitura durante uns minutos; Narram aspectos ligados à formação no curso técnico em que estão inseridos.	Gravador de áudio e vídeo; Imagens em formato de fotografia; Textos em formato de poema impressos. Barbante e fita para pendurar os textos no teto.	Entrevista Narrativa em grupo	Pode ser desenvolvido em uma sala de aula, que tenha espaço e recursos, ou em um auditório que permita movimentar os assentos em forma de semicírculo.
Atividade Individual de Escrita da História de Vida							
Ao final do encontro 2, da fase 2, os participantes levam a tarefa de construção da História de Vida, a qual deve ser feita à mão, com base nas perguntas do Roteiro 2, Encontro 1.							

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Objetivo

Suscitar novas recordações a fim de aprofundar as questões relatadas no primeiro encontro, encaminhando a narrativa oral ao percurso de formação no Curso Técnico.

Carga horária do Encontro

- 2 hora para planejamento do professor;
- 2 horas para a execução das atividades previstas no "Roteiro 3";
- 3 horas para a elaboração da narrativa escrita.

Procedimentos do professor

1º Momento: No segundo encontro da fase 2, o ambiente precisa ser previamente preparado, com a finalidade de criar um ambiente mais propício a trazer memórias não evocadas no primeiro encontro. Separe diversas imagens, adquiridas dos grupos das turmas e das redes sociais da instituição, contendo visitas técnicas, viagens, aulas práticas e atividades que os participantes realizaram no curso técnico no PROEJA. Monte com elas um mural. Posicione o mural na parede do espaço. Textos envolvendo temáticas próximas aos

participantes também podem ser espalhados ou pendurados com barbantes ao longo da sala.

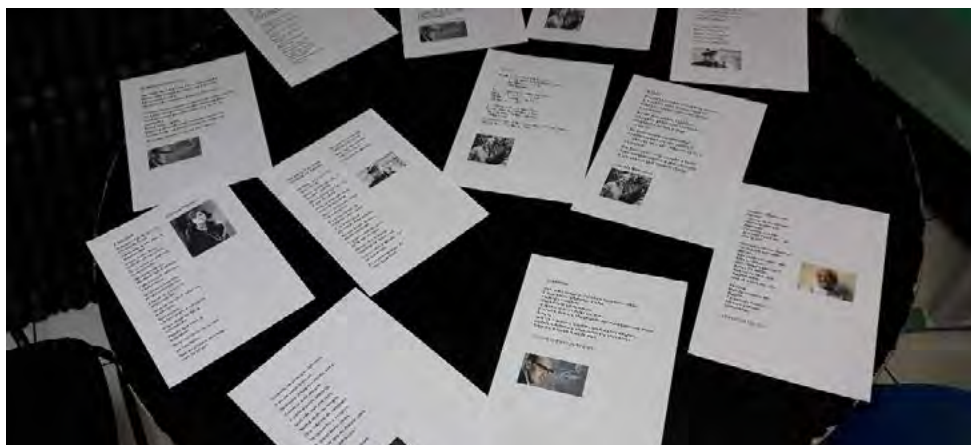
Figura 2: Mural contendo imagens dos alunos em visitas técnicas, aulas práticas e nos espaços de convivência do campus.



Fonte: arquivo da pesquisa, 2019.

Os textos escolhidos podem ser poemas, crônicas ou letras de músicas, que falem de temáticas de formação, educação, família, amizade e amor.

Figura 3 : Textos de escritores brasileiros escolhidos para a dinâmica



Fonte: arquivo da pesquisa, 2019.

2º Momento: Quando todos os participantes entrarem na sala, deixe que se surpreendam com suas imagens. Permita que se aproximem do mural antes de iniciar o encontro, que observem os textos expostos pela sala.

Para este encontro, foi solicitado que os participantes trouxessem de suas residências, itens que marcam a sua história (podem ser fotografias suas, ou de locais que o marcaram, desenho, recordação ou elemento qualquer).

Ao se posicionarem em seus lugares, novamente em semicírculo, inicie com uma roda de conversa. Pergunte o que trouxeram para o encontro e por quais motivos aquele objeto ou imagem o representa. Cada participante deve apresentar oralmente. Terminada a primeira parte do encontro, passe ao 3º momento.

3º momento: apresente a pergunta motivadora: “O que essa imagem revela sobre a minha formação?”. Convide os participantes a escolherem uma das imagens presentes no mural e um dos textos. Os participantes podem retirar e levar consigo até o seu lugar, a imagem e o texto. Assim, cada um sintetiza o sentimento passado pela

imagem, evocando experiências formadoras durante a formação no curso técnico. O texto pode ser lido ao final da narrativa ou interpretado, conforme o participante desejar.

4º Momento: Participe de todo o processo. Traga uma imagem ou objeto que o represente. Escolha e compartilhe uma imagem escolhida do mural e faça a leitura e interpretação do texto que você separou.

Finalizando: Atividade Individual de Escrita da História de Vida

Ao final da dinâmica descrita, retorne às perguntas motivadoras do primeiro encontro dessa segunda fase: **“Quais experiências de minha vida contribuíram para a minha chegada ao IFPA e minha formação no Curso Técnico em Aquicultura?”**; **“Qual o sentido que o PROEJA produziu/produz em sua vida?”** e **“O que você vislumbra para o seu futuro a partir do PROEJA?”**. Agora, solicite que, com base nelas, os participantes elaborem sua História de Vida escrita. É importante que o registro seja feito à mão, com a ideia de aproximar o texto a um rascunho

de vida. Não há instruções quanto à forma de escrever, nem quanto ao número de páginas a serem produzidas. Os participantes ficam livres para descrever experiências, as quais acharem que devam ser compartilhadas.

O texto produzido deve ser levado ao encontro seguinte.

Ao final deste material de apoio, disponibilizamos o **ROTEIRO PARA ATIVIDADE INDIVIDUAL DE ESCRITA DA HISTÓRIA DE VIDA** (Apêndice A) caso o professor deseje utilizar para essa atividade a distância.

Materiais e Recursos

- Gravador de áudio e vídeo;
- Imagens em formato de fotografia;
- Textos em formatos variados impressos;
- Barbante e fita para pendurar os textos no teto.

Percepções sobre o encontro

As atividades descritas neste roteiro encaminharam os participantes a novas recordações, como também direcionaram a narrativa oral ao percurso de formação no Curso Técnico que estão

vinculados. Para isso, criamos um ambiente mais favorável à evocação dessas reflexões, com imagens que remeteram os participantes às atividades cotidianas do curso.

Além das imagens, utilizamos textos com temas que despertaram sentimentos e reflexões e enriqueceram o encontro.

Foi perceptível, neste encontro, o emergir de novas lembranças, as quais estiveram ocultas no primeiro: doenças, separações, conquistas, entre outras. Além

das lembranças compartilhadas, mostraram satisfação com o retorno aos estudos na instituição, relatando novas experiências consideradas formadoras, como viagens técnicas, aulas teórico-práticas do curso, as amizades conquistadas e as compreensões de suas escolhas pela área.

O momento tornou-se bastante interativo, porque deixou os participantes mais à vontade para falar o que sentiram.

Figura 4: Discentes do Curso Técnico em Aquicultura em atividades de campo



Fonte: arquivo da pesquisa, 2019.



Roteiro 04

FASE 3

O QUE MINHA HISTÓRIA DE VIDA REVELA SOBRE A MINHA FORMAÇÃO?

Possui um encontro - O compartilhar das experiências.

Realiza-se a leitura das Histórias de vida escritas pelos participantes, buscando desencadear um processo de reflexão sobre a formação de cada um, no partilhar das leituras e avaliações a respeito das histórias escritas. Descrevemos no quadro 6 o resumo desta atividade formativa.

Quadro 6 – Roteiro do encontro da fase 3

ROTEIRO 4 FASE 3 – O QUE MINHA HISTÓRIA DE VIDA REVELA SOBRE A MINHA FORMAÇÃO?							
Encontro: O compartilhar das experiências							
OBJETIVO	TEMPO	PERGUNTA MOTIVADORA	PROCEDIMENTOS		RECURSOS:	TÉCNICA:	LOCAL DE APLICAÇÃO
Perceber as semelhanças e diferenças entre a própria história e a do outro também implicado no processo de conhecimento de si.	2h para planejamento 2h para execução.	“O Que minha História de Vida tem em comum com outras histórias?”	Professor:	Participante:	Gravador de áudio e vídeo; Data-show Caixa de som	Entrevista Narrativa em grupo	Pode ser desenvolvido em uma sala de aula, que tenha espaço e recursos, ou em um auditório que permita movimentar os assentos em forma de semicírculo.
			Faz a leitura da própria História de Vida e formação escrita.	Fazem a leitura da História de Vida escrita. Participam da dinâmica proposta.			

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Objetivo

Perceber as semelhanças e diferenças entre a própria narrativa e a do outro, também implicado no processo de conhecimento de si.

Carga horária do Encontro

- 2 horas para planejamento do professor;
- 2 horas para a execução das atividades previstas no “Roteiro 4”.

Procedimentos do professor

1º Momento: Professor, você pode iniciar o encontro a partir de um vídeo motivacional. O vídeo “Nunca pare de lutar”, disponível no Youtube no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=hUErhmCmwkY> pode ser utilizado para esse primeiro momento.

com/watch?v=hUErhmCmwkY pode ser utilizado para esse primeiro momento.



2º Momento: Após o vídeo, convide o grupo a iniciar a leitura da História de Vida escrita, uma após outra. Quando um terminar de ler, abra o espaço para dúvidas ou comentários dos demais participantes. Esse momento é bastante significativo, pois envolve

identificação entre as histórias, admiração e muitos participantes podem emocionar-se ao realizar a leitura.

3º Momento: Após o momento de leitura, participe compartilhando a leitura de sua História de Vida aos participantes.

Caso deseje recolher as Histórias de Vida escritas, pergunte aos participantes se desejam entregar no final do encontro, ou se desejam passar a limpo em uma nova folha, visto que a instrução inicial foi a de que escrevessem como um rascunho.

Finalizando

4º Momento: A dinâmica a seguir foi utilizada durante a formação com os participantes do PROEJA e trouxe bastante emoção ao momento.

1) Escolhe-se palavras de significados motivacionais como: resiliência, força, compromisso, fé, lutador(a), destemido(a), entre outras.

2) Imprimir e recortar cada uma delas.

3) Dispor em uma mesa separada.

4) Colocar bombons na mesma mesa.

5) Solicitar aos participantes que escolham uma das palavras e um dos bombons, pensando em uma das narrativas dos participantes.

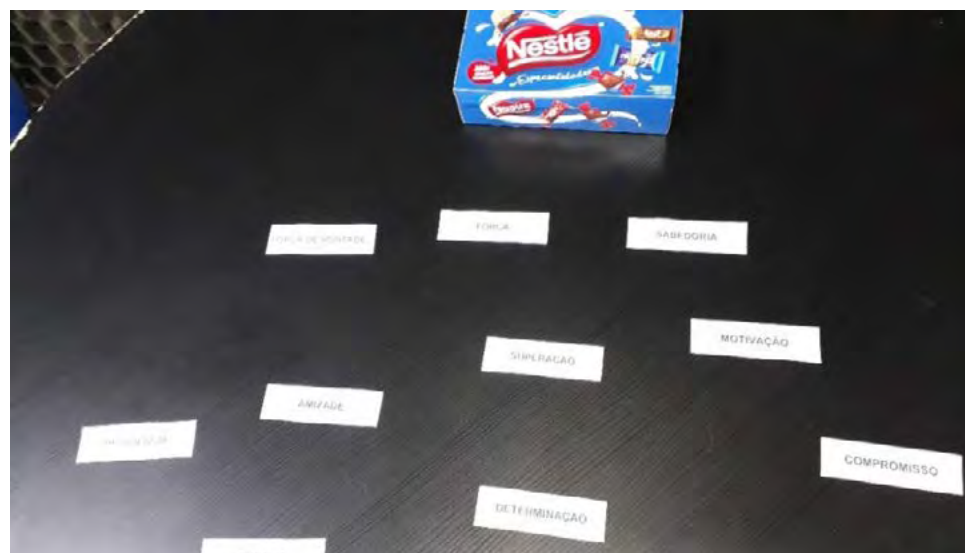
6) Retornar aos lugares e um após outro levantar-se e dedicar a palavra escolhida, junto com o bombom, ao participante cuja narrativa de alguma maneira o tocou. Nesse momento estão livres para tecer comentários.

Materiais e Recursos

- Data-show;
- Caixa de som;
- Notebook ou computador;
- Gravador de áudio e vídeo;
- Palavras impressas e recortadas;
- Caixa de bombom.

Sugestão: O material gravado é uma rica fonte de informações e pode ser utilizado, em acordo com os participantes, como ferramentas educativas em blogs, podcast, livros, e-books entre outros. Pode, dessa maneira, ampliar as possibilidades do trabalho com histórias de vida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Figura 5 : Dinâmica com palavras motivadoras



Fonte: arquivo da pesquisa, 2019.

Percepções sobre o encontro

No encontro da fase 3, procuramos levar os participantes a compreenderem as semelhanças e diferenças entre a própria História de Vida, e a do outro, também implicado no processo de conhecimento de si, através de um olhar subjetivo e intersubjetivo. Essa atividade ocorreu com a leitura da História de Vida, texto esse produzido individualmente, em espaços distintos da sala de aula.

A dinâmica da atividade de leitura esteve marcada pela escuta, perguntas, admiração pelas histórias uns dos outros, reflexões e explicações, novas memórias no momento do relato.

Em algumas ocasiões, aconteceu de o participante abandonar o papel e as reflexões surgirem, como acréscimos de lembranças.

Entre as dificuldades que podem surgir para este encontro, citamos: um ou outro participante deixar de levar a construção do texto escrito; ou sentir-se acanhado quanto a compartilhar sua forma de escrever. Assim, sugerimos a você, professor, trabalhar essas questões, deixando-os à vontade para relatar o que escreveram ou a utilizar o texto como um apoio para uma narrativa oral.

Ao final do encontro, quando solicitamos que entregassem os textos, alguns manifestaram desejo de melhorar a escrita e entregar

uma versão final contendo a História de Vida no encontro seguinte, o que de fato aconteceu.

Cabe ressaltar aqui que, cada encontro é sempre uma nova experiência, embora contando com os mesmos personagens. Há sempre novas revelações e emoções a serem sentidas e partilhadas.





Roteiro 05

FASE 4

BALANÇO DO PROCESSO FORMATIVO

Possui um encontro – Eu me formo assim.

Ocorre o balanço do professor e dos participantes sobre o processo formativo. Nesse momento, propõe-se realizar uma avaliação retrospectiva e prospectiva da formação e dos encontros envolvendo a História de Vida. Constituem-se de narrativas do que se conseguiu conhecer e aprender durante o processo de reflexão sobre si e sobre as experiências formadoras. Descrevemos no quadro 7, a síntese das atividades deste encontro.

Quadro 7 – Roteiro do Encontro da fase 4

ROTEIRO 5 FASE 4 – BALANÇO DO PROCESSO FORMATIVO							
Encontro: Eu Me Formo Assim...							
OBJETIVO	TEMPO	PERGUNTA MOTIVADORA	PROCEDIMENTOS		RECURSOS	TÉCNICA	LOCAL DE APLICAÇÃO
Avaliar o trabalho formativo com História de Vida.	2h para planejamento; 2h para execução.	1. Pensar e narrar a sua História de Vida foi formador? 2. Você considera importante ter participado desse projeto? O que você aprendeu com essa experiência? 3. Qual dos encontros você considerou o mais significativo? 4. Você considera estar tendo um boa formação no Curso Técnico Integrado em Aquicultura – PROEJA?	Professor: Conduz à escrita das perguntas; Compartilha da avaliação oral.	Participante: Avaliam o processo de formação.	Gravador de áudio e vídeo; Papel A4 para responder as 4 perguntas.	Entrevista Narrativa em grupo	Pode ser desenvolvido em uma sala de aula, que tenha espaço e recursos, ou em um auditório que permita movimentar os assentos em forma de semicírculo.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Objetivo

Avaliar o trabalho formativo com História de Vida.

Carga horária do Encontro

- 2 hora para planejamento do professor;
- 2 horas para a execução das atividades previstas no “Roteiro 5”.

Procedimentos do professor

1º Momento: Para que a reflexão seja direcionada, organize perguntas orientadoras para a fase de balanço. Elaboramos, como base, quatro perguntas, as quais podem servir de

apoio. Elas devem ser respondidas por escrito no primeiro momento:

1. Pensar e narrar a sua História de Vida foi formador?
2. Você considera importante ter participado desse projeto? O que você aprendeu com essa experiência?
3. Qual dos encontros você considerou o mais significativo?
4. Você acha que o curso técnico está lhe oferecendo uma boa formação?

No Apêndice B, ao final desta proposta, você encontra o **ROTEIRO PARA A ATIVIDADE DE BALANÇO DO FORMADOR E DOS PARTICIPANTES**.

Você pode utilizá-lo nesta fase. Entregue a folha de papel para que as reflexões sejam, a princípio, escritas.

2º Momento: no segundo momento do encontro, inicie o compartilhamento de cada balanço. Realize a primeira pergunta e um a um pode começar a compartilhar seu balanço formativo. Importante pontuar que a escrita é uma reflexão. Serve como orientação e muitos dos participantes usam como base para a avaliação oral. É um momento rico, de rememorar todos os encontros e partilhar as aprendizagens uns com os outros.

Siga com as perguntas até o final do encontro.

Finalizando

É possível que essa fase não seja concluída em um único encontro. Você, professor, poderá então marcar mais um encontro, de acordo com o número de participantes que tenha em sua turma de formação.

Materiais e Recursos

- Data-show;
- Notebook ou computador;
- Folhas para os participantes

responderem as perguntas;

- Gravador de áudio e vídeo.

Percepções sobre o encontro

No encontro deste roteiro, objetivamos levar os participantes a avaliarem o percurso formativo com História de Vida, evidenciando as aprendizagens novas a partir da formação e os pontos positivos ou negativos das atividades realizadas.

A partir das perguntas 1 a 3, foi possível os participantes avaliarem sua participação, de maneira geral, no percurso formativo e revelarem interpretações próprias do processo de aprendizagem e de mudança de olhar em direção à história do outro ou à convivência com estes; também permitiu aos participantes voltar a atenção ao passado, muitas vezes esquecido, e planejar o futuro enquanto projetos de vida.

A pergunta 4, específica da formação no curso técnico, evidenciou mudanças de visão em relação ao curso, demonstrando satisfação quanto às aprendizagens ou frustrações, seja na organização curricular ou no rendimento individual.

Nesse balanço das aprendizagens, emergiram os sentidos dados à formação profissional no PROEJA, evidenciados nas experiências formadoras, as quais foram compartilhadas nos encontros formativos, e dentre os quais destacamos: mudanças na autoestima; quebra de preconceitos em relação a si mesmos; realização pessoal, muito além de um certificado e acesso ao emprego, mas sim enquanto resgate de algo que estava adormecido; o desejo de concluir os estudos e de retornar à escola; ou ainda, expressar realização profissional quando os conhecimentos adquiridos se somam às experiências de vida de muitos que já exerciam atividades relacionadas ao curso, informalmente.

Por fim, novos projetos emergiram, criando expectativas em torno do prosseguimento a outros patamares, como adentrar a um curso superior, a melhora de vida econômica ou a conquista de uma carreira profissional, entre outras possibilidades.



Parte 03

“Eu aprendo com o que cria ou criou “experiência” para mim, daí extraio ‘alguma coisa’, algo que passo a guardar comigo, cuja evocação me pode permitir uma retomada, uma reinterpretação e que serve de referencial para a minha ação ou pensamento”.

(JOSSO, 2010, p. 246).

HISTÓRIA DE VIDA DE ESTUDANTES DO PROEJA:
POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Caro professor,

Quando os encontros formativos finalizam, tem-se, enquanto produto, lindos relatos escritos sobre histórias de pessoas que realizaram grandes feitos em suas vidas, venceram as mais duras barreiras e, com muito orgulho, quebraram preconceitos e paradigmas sobre si mesmos. Em linhas escritas de um rascunho da vida deixam registrada, nas instituições de educação profissional, a sua passagem e levam consigo mais experiências formadoras, nas palavras de um dos participantes “O PROEJA nos forma para a sociedade e nos forma para o trabalho” (Rodrigo).

A História de Vida abre um leque de possibilidades de ser utilizada em práticas inovadoras e de formação humana para os discentes envolvidos nas atividades. Por exemplo, utilizar as escritas na produção de materiais que ajudem os professores e os próprios estudantes do PROEJA.

Essa terceira parte da proposta formativa está organizada com as histórias de vida de quatorze discentes do Curso Técnico em Aquicultura do PROEJA – do Campus Tucuruí do IFPA, que participaram da pesquisa. Cada

história não mostra apenas a cronologia de uma vida, mas as impressões e reflexões a respeito das escolhas, das abdições, as alegrias e tristezas, as lutas e conquistas, as partidas e chegadas, os encontros e desencontros, as mudanças proporcionadas pelo retorno ao banco de uma escola...sim, estudar é voltar a viver! É voltar a sonhar! as histórias de vida também apresentam os sentidos que o PROEJA Aquicultura produziu na vida de cada um.

São quatorze autores, que da arte da vida encontraram as palavras para as páginas que se seguem. Quatorze narrativas, cuja leitura nos permite ouvir a voz dos envolvidos. Que tal escutar de Andreia como ela conseguiu enfrentar o trabalho infantil com seus irmãos e voltar a estudar? Filha de lavradores, vivendo em uma família numerosa, a negra Andreia narra em “Meu mundo estranho sem os estudos...” como vence com fé e garra cada dificuldade: “eu também posso, de alguma maneira vou conseguir, estou aqui até hoje!”.

O que dizer de Carolina, uma jovem de 37 anos que criou três filhas, a primeira delas, concebida muito cedo, aos 16 anos, e é especial. Hoje é sua inspiração a prosseguir nos estudos. Embora afastada por 15 anos da sala de aula, nutria o desejo de retomar. Não sabia qual seria o ponto de partida. Uma das filhas foi o elo de ligação entre a instituição e o PROEJA.

As memórias de Marta, musicadas, são revividas em *“Lembranças do que vivi”*. Retrata pedacinhos da Guerra do Araguaia até a conquista de uma vaga no IFPA Campus Tucuruí.

Django, o vencedor, no texto *“A história da minha vida”* conta como sempre se virou trabalhando desde os oito anos de idade. Vendedor de tudo, aprendeu na rua a arte de sobreviver, até sentir que ainda daria tempo de recuperar os estudos deixados em segundo plano.

Da mesma forma, Luana, 48 anos, conta as dificuldades de criar um filho sozinha e ter de abandonar os estudos. Tem um anjo em sua vida, uma sobrinha, que hoje a incentiva a continuar.

Luísa, a mais jovem-mãe do grupo, narra as experiências que a fizeram crescer durante o curso e o que vislumbra no futuro profissional.

Lúcia, mulher de 44 anos, sente-se em seu relato uma “humilde escritora”. O texto *“Saudosas memórias de minha terra”* revela em lembranças emocionadas as experiências vividas em um interior cheio de fartura e felicidade. Contudo, teve de abandoná-lo em busca de melhores condições de vida.

Tom, 34 anos, é um dos filhos de Tucuruí. Em *“Não é história que pescador contou...”* demonstra o apego à sua família e a força para vencer na vida, ultrapassando os obstáculos e o descrédito de pessoas próximas. Por isso, parafraseia o ditado popular “isso é história de pescador” fazendo referência em seu título ao que ouviu de pessoas e ao que, verdadeiramente, alcançou em sua busca da qualificação profissional.

Marcela sempre sonhou em estudar no IFPA. Aos 31 anos, conta como cada dia é um recomeço juntamente com seus dois filhos. Um deles, nasceu com uma doença grave. Mas através de sua dedicação e perseverança tem conseguido um ótimo tratamento. No texto *“Uma mãe com fé”* conta a sua História de Vida e como desdobra-se entre as inúmeras viagens para consultas com o filho e como concilia o curso e a família. Isso tudo em busca dos sonhos na área pretendida.

O pescador e apanhador de açaí Rodrigo nos presenteia em *“Minha vida de pescador”* com suas belas memórias sobre o interior de Cametá. Narra sobre os sonhos de dar um futuro diferente do seu a sua filha, que não fosse de labores, e sim, uma infância de brincar. Emanava a lucidez de um homem que batalha por uma formação para a vida. Encontrou no PROEJA a chance de aprimorar os conhecimentos na área da pesca e ampliar o frágil ensino básico obtido na trajetória escolar.

Com a história de Samara, uma jovem transexual, conhecemos as experiências de vida na infância sofrida e como supera os preconceitos no cotidiano e no ambiente escolar. Para ela, um curso como o PROEJA adquire sentidos além da simples certificação, é vencer preconceitos na sociedade

em pleno século XXI: “para pessoas iguais à gente é muito difícil conseguir emprego e sem estudo não vamos conseguir conquistar o nosso espaço no mundo, porque tem gente preconceituosa. É uma conquista”.

Conheceremos em *“A canoinha que mudou a minha vida”* Maria Dominga, uma mulher de fibra, a qual reflete sobre episódios do passado, os quais mudaram completamente suas decisões e resultados futuros.

Em *“Nunca é tarde!”*, João, de 55 anos, narra a relevância dos estudos para a sua vida e quanto a ausência deste o fez perder oportunidades no mundo do trabalho. Não abdicar do desejo de recomeçar é a lição deixada pelo simples escritor, que diante de uma separação da esposa, agarrou a chance de conhecer o PROEJA Aquicultura e terminar o Ensino Médio e Técnico.

Por fim, compartilha conosco as experiências de vida, Isabely, uma jovem mãe, que em *“Encontrei minha segunda família”* fala da vida, do amor, das amizades, da música e dos estudos no IFPA.

As histórias revelam muitos percursos singulares, expõem, inegavelmente, a diversidade existente. Ao mesmo tempo, de forma plural, são retratadas e representadas as histórias de vida de muitas Marias, Rodrigues, Samaras, Andreias, Marcelas e Carolinas, dos mais diversos cantos onde ocorre a Educação profissional de Jovens e Adultos pelo Brasil.

Meu mundo estranho sem os estudos...

ANDREIA

Meu nome, Andreia, nasci e me criei em Cametá. Sou a quinta filha de onze filhos. Minha mãe é da roça. Meu pai abandonou a gente quando eu era criança e sumiu no mundo, era um caixeiro viajante e aparecia de ano em ano para deixar menino.

Às vezes a gente tinha o que comer, às vezes não tinha. Um tio ajudava a minha mãe e como ele não era pai, não tinha aquela obrigação. Assim fomos vivendo. Os maiores tinham que vender chopp, pastel na rua, para sustentar os menores.

Um dia minha madrinha me vendo vender na rua falou pra minha mãe que queria que eu fosse morar com ela, eu tinha uns 9 anos. Logo, de pronto, minha mãe deixou, pois ela achava que lá eu teria uma vida melhor, teria como comer, como vestir, como viver, estudar também.

Comecei a cuidar da casa dela e queria estudar; ela não deixava, porque não tinha quem ficasse com o filho dela. Ela falava que estudar não era para mim.

- A tua cor não é pra estudo! – lembro como se fosse hoje, e dói...

Foram quatro anos em que não pude ir à escola. Minha infância resumida em trabalho, não podia brincar, apenas olhar os outros filhos dos outros brincarem.

Imaginem...com 13 anos eu não sabia ler, nem escrever, era um mundo estranho, eu queria saber as coisas, mas não entendia. Não sabia ver o tempo, as horas, os dias... assim minha vida passava, sem os estudos...

Até que voltei para a casa da minha mãe e comecei a estudar.

Mas as paixões da mocidade me pegaram e engravidei. Tive meu primeiro filho aos 14 anos e parei de estudar. Cuidando do filho, junto ao rapaz, moramos na casa da mãe dele, mas não continuamos. Éramos imaturos.

Assim, tive que seguir para a casa de minha mãe e trabalhar. Mas, sempre pensava em voltar aos

estudos. Pensava:

- Não quero mais isso para a minha vida, não!

Nos anos 2000 conheci uma pessoa, era um agricultor, foi paixão à primeira vista, logo com uma semana já estávamos juntos. Os pais dele não queriam, pois eu já tinha um filho. Contudo, passamos por cima de todas as dificuldades e lutamos para ficar juntos. Tivemos mais duas filhas, a J. e a J., que são muito importantes na minha vida. Faço tudo por elas.

Por elas, abdiquei meus estudos, passei por cima de tudo para poder estar hoje neste curso.

No mesmo ano em que nos juntamos, nos mudamos para Tucuruí, porque meu esposo conseguiu um trabalho na Camargo Correia. Voltei a estudar e meu filho ficava com minha mãe. Eu não queria mais trabalhar em casa de família.

Um dia, trabalhando em uma dessas casas ouvi no rádio, em 2016, um anúncio sobre o curso, deixei os afazeres e me inscrevi. Fui aprovada. Como eu também tinha um sonho de estudar no IFPA, todo mundo estudava, eu pensei:

- Eu também posso, de alguma maneira eu vou conseguir!

No início, não me identificava com o curso, com medo de água, depois fui gostando. Vou continuar. Tenho muito incentivo de minha filha. Já pensei em desistir por duas vezes, pois é muito cansativo estudar e trabalhar, mas já estamos na reta final, e estou aqui até hoje e quero terminar.

Que me trouxe de volta à vida?

CAROLINA

Meu nome é Carolina, tenho 37 anos, sou filha de M. e de P. Fui criada por minha mãe com ajuda do meu querido avô, Manuel. Sou a quarta de sete irmãos. Fui criada com muitas dificuldades, mas nunca passamos fome. Foi uma criação difícil, mas boa.

Fui mãe adolescente e nessa minha gravidez minha filha nasceu com paralisia cerebral, devido a uma dificuldade no parto. Ali começou a luta de verdade: uma criança cuidando da outra. Lembro que a médica disse pra mim:

- Mãe, pegue a menina e leve para morrer em casa!

Só que o Deus que eu sirvo é maior. T. é um presente de Deus. Deus, ele me escolheu pra cuidar dela. Todo os dias eu agradeço a Ele. A minha motivação de cada vez procurar melhorar tanto fisicamente, psicologicamente e buscar conhecimento é sempre pensando nela. Minha vida é em torno dela. Tive outras duas filhas,

mas a T. é o meu foco, porque ela precisa mais de mim do que as outras filhas. Ela é o meu maior incentivo.

Hoje a T. está com 23 anos e todos os dias eu sou privilegiada de ter essa filha. Agradeço por todas as batalhas que eu passo com ela.

Na luta pelo bem-estar da T., com a ajuda de todos da minha família, em especial da minha mãe, conseguimos vencer e ainda estamos na luta até hoje, para honra e glória do Senhor.

Chegar ao curso não foi fácil, passei por momentos deveras difíceis em minha vida. Contudo, foi com a ajuda, exatamente, de uma de minhas três filhas, a R. que adentrei ao IFPA. É difícil expressar, pois tudo aconteceu após algumas perdas, pessoas que amava muito.

Perdi primeiro o meu avô, seis meses depois perdi o meu irmão, dois anos depois perdi a minha irmã. Devido a essas perdas eu tive um colapso nervoso e adquiri um

vítimo emocional. Quando estava em um momento de angústia, passando por muitas dificuldades para superar a perda deles, a vida vem e me surpreende de novo: mais pessoas importantes se vão: meu pai; pouco dias depois minha madrastra; seis meses, minha irmã. Eu já estava em uma depressão. As minhas filhas percebiam e até afirmavam:

-Mãe, a senhora não está bem!

Entretanto, a mesma vida que nos toma, nos dá de volta novos motivos para levantar. E foi em uma dessas oportunidades que vi um anúncio de vagas em um Curso Técnico em Aquicultura. Pensei de cara:

- Vou me inscrever nisso daí...

Quem me incentivou foi minha filha R. ela, com 14 anos teve uma bela percepção! Fez a minha inscrição e hoje eu só tenho a agradecer a instituição por me trazer à vida e fazer com que meu sonho que estava guardado reacendesse

de novo!

Quando comecei o curso não tinha noção do que era a Aquicultura. Para mim peixe era basicamente o que você comia; hoje eu aprendi a amar essa área ainda mais, passei a gostar muito do curso e pretendo não parar de buscar aprender cada dia mais. Vejo que um simples anúncio mudou a minha vida... obrigada, IFPA, por poder falar um pouco sobre isso!

Lembranças do que vivi

MARTA

Acho que eu contaria essa história melhor pessoalmente do que escrevendo, pois há tanto o que dizer...também tem coisas que gente não escreve, que ficam nas entrelinhas...

Meu nome é Marta, nasci em Araguatins, na época era Goiás, hoje é Tocantins. Meus pais me levaram para o interior, pra roça, eu fui adotada. Minha mãe me deu pra eles... Era um casal que não podia ter filhos.

Fui criada com muita fartura, porco, galinha, frutas. Saímos da roça e fomos morar na beira do rio, pescávamos muito e eu ajudava sempre. Na época que morei na ilha, foi a época da Guerra do Araguaia. Eu lembro dos tiros e dos homens... iam nas terras onde a gente vivia. Queriam prender meu pai, mas nunca encontravam nada. Dormir era muito difícil. Medo, medo das balas, dos tiros. Eu era criança, mas me lembro vagamente.

Na cidade, cresci. Nos mudamos

para lá e com 8 anos meu pai me ensinava a ler, conhecer as letras. Ele sempre me incentivou na leitura, me colocava para ler romances de princesas, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Bela Adormecida. Gosto dessas histórias até hoje, pois meu pai as contava pra mim.

Em Araguatins eu estudei.

No Pará, moramos em Marabá, e ele, meu pai, apaixonou-se pelo Pará. Convidou a família e viemos embora. Estudei, estudei... até que certo dia ele adoeceu. Junto com a minha mãe passamos a cuidar dele e os estudos, bem...ficaram para depois. O trabalho passou a ser essencial para a nossa sobrevivência, já que o homem da casa não podia mais trabalhar. Naquele tempo, os médicos não descobriam as doenças com facilidade.

Fui crescendo, trabalhando, arranjei um namorado, que virou marido. Quando eu engravidei de minha primeira filha, meu pai morreu. Fiquei cuidando da minha

mãe, outros filhos vieram e não estudei mais. Com meu marido tive dois filhos.

Mastiraram meu primeiro marido de mim, morreu assassinado. Depois que ele faleceu, fiquei só com os filhos e minha mãe. Após um tempo trabalhando, junto de minha mãe, apareceu outra pessoa na minha vida, aqui de Tucuruí. Parece que foi somente me buscar, nos envolvemos e me casei novamente. Em Tucuruí e tivemos mais 2 filhos.

Meu segundo marido não gostava da ideia de me ver estudar, por ciúmes, mas eu teimava e teimava. Concluí meu segundo grau com a força que sempre tive.

Meus filhos cresceram e eu esperei por eles para eu poder trabalhar. Quando a gente pensa nos filhos, a gente fica assim, sem qualificação. A mãe, ah, essa leoa! Pensa sempre primeiro nos filhotes.

Para chegar onde estou hoje, foi a partir do trabalho na prefeitura

de Tucuruí. Trabalhei por 4 anos na Secretaria Rural. Foi lá que conheci duas técnicas já formadas pelo IFPA em Aquicultura. O serviço? Cuidar de tanques com alevinos de tambaqui e pirarucu; transportar nos isopores para caixas d'águas, cuidar da reprodução. Fui aprendendo, elas iam me ensinando. Achava tudo interessante.

Diziam que no IFPA tinha o Curso Técnico em Aquicultura e falavam para eu me inscrever.

Certo dia, conheci a R., uma amiga que cursava Aquicultura. Me avisou das inscrições. Fiz a entrevista e entrei no curso. Comecei a conhecer muitas coisas. Já sei até que baleia tinha pé, de tanto não usar, não tem mais...rs

A história da minha vida

DJANGO

Eu me chamo Django. Tenho 34 anos. Desde que me lembro, morei com minha mãe. Viajávamos muito e moramos em vários lugares e não havia conhecido o meu pai, até um certo tempo. Não sabia que tinha, não havia perguntado também, pois sempre fui fechado.

Depois de um tempo, minha mãe conheceu outro rapaz e casou com ele e tive a minha primeira irmã. Sou 6 anos mais velho que ela. Nos mudamos para a Bahia e lá o meu padrasto teve diversos problemas com bebida, o que ocasionou na separação dos dois.

Mas uma coisa era bastante interessante: minha mãe sempre marcava todo ano uma viagem. A gente voltava para Correntinas, onde a minha avó morava, a mãe dela.

A gente sempre passava o natal juntos, toda a família, os primos, as tias. Ali a minha avó trabalhava na prefeitura. Eu lembro que ela levava a gente para o serviço. Cortava a grama com uma faca e nós ficávamos olhando, naquela época ainda não havia a máquina que corta a grama.

Faz 23 anos que não a vejo mais. Já tem 89 anos. Foi a melhor época da minha vida!

Uma tia minha, que era casada com um francês comprou uma casa em Brasília e sempre que podíamos íamos visitá-la. Lembro que tinha por volta de uns 8 ou 9 anos. Lembro que certo dia, chegou um rapaz e minha mãe não disfarçou o incômodo com a sua presença. Minha tia nos tirou de próximo deles até que ele decidiu ir embora.

Outro dia, quando ele retornou, minha mãe então me revelou que ele era o meu pai. Nossa! eu fiquei sem jeito. Conversamos um pouco.

No ano seguinte, em outra visita a Brasília, minha mãe decidiu me deixar morando com ele, para que tivesse uma vida melhor, pois na Bahia não tínhamos muito, nem o que comer; quando tinha, era pouco.

Eu falei que não, que queria ficar com ela, pois nem o conhecia. Com muita tristeza, ela me deixou.

Morávamos em um apartamento com vários quartos. Dividíamos com vários homens, cada um com o seu quarto, todas as despesas repartidas. Meu pai me matriculou no colégio e eu ia sozinho. Na verdade, quase o tempo todo eu estava só, pois ele trabalhava

em uma autoescola, ensinando a dirigir. Só o via à noite. Certas ocasiões, ou semanas, sequer eu o via, pois ele acordava cedo e chegava tarde da noite, quando eu já estava na cama.

Devido eu dar mais despesas, meu pai resolveu me trazer para o Estado do Pará, para Tucuruí. Nisso, eu já estava com 11 anos. Recordo-me das roupas que vim, apenas a do corpo. Não trouxe o contato de ninguém, nem sequer das minhas tias que moravam em Brasília. Jogou-me para cá sem contato com a família de minha mãe.

Fiquei aqui por muito tempo. Meus primos que me acharam pelas redes sociais após mais de 20 anos.

Meu pai nunca ajudou e eu tive que me virar sozinho. Comecei a vender chopp, pastel, açaí... depois vigiar carro na porta de supermercados aqui da cidade, levar compras, comecei a vender picolé, arranjei um serviço lavando motos, e lavando carros. Sempre trabalhando!

Quando completei 17 anos, me apresentei ao exército, fiz uma prova e fui classificado para o próximo ano.

No ano seguinte foram me buscar para eu servir. Depois desse processo,

cumpri a missão e aprendi muita coisa. Não consegui permanecer, comecei a trabalhar em outros serviços, carvoaria, carregador, mas nunca precisei ser preso. rrsr

Tenho um amigo que estudou no IFPA na época em que ainda se chamava CEFET. Engraçado que eu até pensava que essa escola era particular. Ele formou no curso de Eletrotécnica e agora é Engenheiro eletricista. Sempre ia em casa e me falou dos cursos. Falou de Aquicultura e do Ensino Médio, que é mais puxado. Depois eu entendi que era uma escola federal, do governo, porque as escolas que eu frequentei, eu tinha que chegar, às vezes, uma hora antes da aula pra ficar pelo menos do lado do ventilador.

No começo não tinha afinidade com o curso. Depois, quando os professores foram falando do curso, dos benefícios, do que o técnico pode propor, fui gostando, aprendendo, mexendo com os peixes e entendendo como tudo funciona. Em 2017 até fiz o ENEM e consegui entrar em 2018 no curso de Biologia. Estou dentro e cursando os dois, com muito sacrifício, pois é muito puxado.

Filha de pescador

LUANA

Eu sou Luana, nascida no município de Cametá, onde morei até meus 11 anos. Filha de pescador, sempre morei no interior com meus pais. No interior não tem série, a gente ia pra escola, estudava, mas não sabia nem em que série estava. Com meus 12 anos fui pra uma cidade pequena, de Mocajuba. Lá não havia muito o que se oferecer, em questão de estudos. Por isso, decidi vir embora para Tucuruí, morar com minha irmã que se casou, só então terminei o Ensino Fundamental.

Com 17 anos conheci um rapaz e gostei. Acabei engravidando. Foi muito difícil ter engravidado naquela idade. Por ter que cuidar do meu filho precisei parar de estudar, ainda mais sem contar com o apoio do próprio pai da criança.

Sem contar com o pai, decidi cuidar sozinha do meu filho e larguei o estudo por vários anos. Deixei a criança crescer pelo menos até os 5 anos de idade. Comecei o Ensino Médio, mas parei de novo. Quando retornei consegui terminar, porém com o pensamento de que

o Ensino Médio era suficiente, já que eu trabalhava. Nunca achei que precisasse estudar mais. Fiquei somente trabalhando para criar o meu menino.

Hoje é tudo diferente. Aos meus 44 anos, minha sobrinha-filha começou a me dizer que eu tinha que voltar a estudar, ao mesmo tempo começou a buscar algo que eu pudesse gostar. Foi então que encontrou uma ótima oportunidade: esse curso de Aquicultura.

Minha sobrinha me falou que eu ia gostar porque mexia com peixes, me lembrando sempre de minhas raízes, pois eu vinha de pai de pescador, morava em um lugar de rio.

Aqui estou no IFPA, terminando o curso e gostando muito. Agradeço minha sobrinha e meus professores que me incentivaram muito, inclusive meu filho que hoje é um rapaz de 28 anos, pai de 2 filhos.

Minha mudança de concepção

LUÍSA

Sou natural de Imperatriz, Maranhão, filha de trabalhadores comuns. Fui criada com pai e madrasta devido à falta de estrutura econômica materna, após a separação dos meus pais.

Nascida na cidade grande e com muitas oportunidades de estudo, não soube aproveitar. Estudei em escola pública todo o tempo, sempre me resolvi sozinha na escola, meu pai não tinha tempo, sempre ocupado. Minha madrasta também, devido a isso, não tive acompanhamento escolar.

Aos 15 anos, depois de quase concluir o Ensino Fundamental, mudei-me para a cidade de Breu Branco, que fica aqui, no Pará, onde atualmente resido. Terminei o 9º ano e retornei à Imperatriz. Chegando ao início do ano, comecei o 1º ano do Ensino Médio e um curso técnico em enfermagem.

Estava estudando já no 4º mês. Parei. Continuei apenas o curso técnico. O cansaço de meu pai em ir me buscar e levar todos os dias

foi um dos motivos que me fizeram desistir.

Com quase seis meses de curso, me envolvi em relacionamentos amorosos na escola técnica. Para não me prejudicar, resolvi sair do curso e voltar para a cidade do Breu Branco, morar novamente com minha mãe.

Ao retornar ao Pará, conheci o rapaz que seria meu marido. Namoramos, noivamos, logo casamos. Retornei à escola para dar continuidade aos estudos. Mas no 4º mês de casamento descobri que estava grávida. Prossegui com os estudos até o mês do nascimento do bebê e então parei de estudar para cuidar dele.

No ano seguinte, dei início ao segundo ano do Ensino Médio. Era fevereiro. Vi uma divulgação de um curso em Aquicultura integrado ao técnico. Recebi orientações de uma professora, mãe de uma amiga, foi então que resolvi arriscar.

Para mim...eu entrei, me inscrevi, mas não sabia do que se tratava o curso. Só pensei: "poxa, vou ter que

cursar o ensino médio novamente". Eu já estava no segundo ano, "eu vou voltar tudo de novo para cursar?" Pensei...

Porém, entre outras possibilidades, uma me fez tomar a decisão:

- Eu vou sair com o técnico, vai compensar!

Não botava fé que ia conseguir a vaga, porque era uma instituição federal e sempre pensava que tinham pessoas melhores do que eu. Então já havia descartado as possibilidades.

Dei entrada nos documentos necessários e fui chamada para a seletiva e, surpreendentemente, deu certo. Mas confesso uma coisa: no início não era bem o que eu queria! Na verdade, passou-se mais de um ano e eu ainda não tinha interesse nenhum pela área. Eu não entendia que a Aquicultura não era só peixe, que havia outros ramos. Eu sentia vergonha!

Com o tempo passei a enxergar melhor a nossa região, o curso, porque é muito carente de

profissionais dessa área. Ou seja, ao invés de eu disputar enfermagem, que é uma área muito concorrida, eu estava sendo exclusividade numa área que necessita de profissionais de verdade. Somente após isso, fui me dando conta da relevância do curso para a minha vida.

As experiências que adquiri aqui apenas somaram. A instituição me acolheu, os professores tiveram muita dedicação e todos em geral foram muito úteis. Ampliei conhecimentos e ganhei incentivos para correr atrás das outras coisas. O que não foi fácil foram as idas e vindas de uma cidade a outra, Breu-Tucuruí, a família, o serviço, a escola; conciliar tudo sempre é um trabalho pesado, mas não me é de se perder o foco. Estar aqui é o mais importante.

Hoje estou quase na reta final, grata por tudo que adquiri em termos de conhecimentos e sei que ainda tem coisas para vir. Vou sair da instituição com planos de voltar cursando um superior.

Saudosas memórias de minha terra

LÚCIA

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá
Em cismar sozinho à noite
Mais prazer encontro lá
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.

(Gonçalves Dias)

Meditando nesse poema, bateu aquela saudade de minha infância querida, do meu lugar lindo, da minha terra abençoada por Deus, dos meus amigos de infância. Como é bom lembrar do lugar que nasci, que passei minha infância e que fui muito feliz. Não que hoje não seja nessa nova vida.

Parece que foi ontem, mas já se passaram 30 anos. Mesmo assim parece que estou vivendo tudo de novo escrevendo a minha História de Vida. Nesse momento que

estou escrevendo, está passando na minha memória tudo que fazia na minha terra. Mas não dá para escrever tudo. Vou tentar escrever o que marcou mesmo para mim. Pode até parecer simples, mas faz toda a diferença para essa humilde escritora.

Me chamo Lúcia, tenho 44 anos, sou casada e mãe de quatro filhos. Nasci no interior de Cametá. Passei toda a minha infância nesse paraíso. Era uma vida simples, porém muito feliz!

Naquela época, as brincadeiras eram muito divertidas, brincávamos de esconde-esconde, de roda, de bandeirinha, de futebol de queimada e etc. Não tinha luz elétrica, era usada a lamparina, também não tinha televisão, então tínhamos tempo de sobra para escutar as lindas histórias que o papai contava toda noite até pegarmos no sono.

Sempre acordava com o canto dos pássaros, com o sol nascendo radiante, com as mulheres que

saiam cedinho com o paneiro e a sua machadinha. Elas iam cortar seringueiras para extrair o látex. Com o cheiro do café que saía do fogão à lenha e coado à mão eu acordava. Também ouvia os passos do meu pai que chegava do rio com muitos peixes e camarões. Que alegria era para todos nós! minha mãe fazia o fogo no chão para fritar os camarões porque eram latas e latas dos mariscos deliciosos, muita fartura, graças a Deus!

Naquela época tinha muita fartura, a água era bem limpinha, ninguém passava fome, bastava ter os apetrechos da pesca. Porém com a construção da usina Hidrelétrica tudo isso acabou, os peixes sumiram, a água ficou suja, nossa vida não ficou como antes, mas mesmo assim íamos levando.

Depois do café, eu e minha prima íamos tirar o açaí do pé para o almoço e o jantar, era feito tudo manualmente. Naquela época usava-se uma bacia feita de barro

chamada aguidal e era amassado o açaí com as mãos, coado em uma peneira de fibra tirada da palmeira. À tarde, é claro, íamos à escola juntamente com os outros irmãos, primos e amigos. Era aquela festa! O caderno era feito pela mamãe de folha de papal com pauta. Ela encapava tudo. A bolsa era sacola de arroz, ou de bolacha.

Adorava pular na água, andar de canoa, naquela época chamávamos de casco. No final de semana aproveitava para brincar de tudo que tinha direito. Nessa época meus avós paternos moravam no nosso lado, hoje não se encontram mais conosco, mas estão em nossos corações. Sempre ia lá à tarde. Meu avô deitava na minha perna e mandava eu tirar cravos e mexer nos seus cabelos. Amava fazer isso.

Meu pai adorava contar histórias. No natal, ele sempre deixava nossos presentes debaixo da rede e nós acreditávamos que verdadeiramente quem tinha deixado era o papai

Noel. Acordávamos felizes com os nossos brinquedos e saíamos com os colegas a brincar.

Tudo isso vivi até meus 12 anos. Foi a época mais feliz da minha vida! Infelizmente, nessa época, lá só tinha até a 4ª série e eu amava estudar. Então fui morar com meus tios na cidade para continuar os estudos. Foi muito difícil pra mim, chorava muito com saudades de casa, dos meus pais, mas quando chegava as férias ia correndo pra lá.

Uma dessas férias, já com meus 17 anos, conheci um rapaz, hoje meu esposo, era filho de lá, mas morava na cidade de Marabá, mas sua mãe morava no interior. Foi amor à primeira vista, começamos a namorar nas férias de julho e quando terminou o período, quem disse que queríamos nos separar? Acabei indo com ele para Marabá, em seguida, para Tucuruí, onde fixamos residência até hoje.

Por esse amor deixei tudo para trás, até meus estudos que amava.

Logo engravidei e nasceu minha primeira filha. Quando ela estava com três anos resolvi estudar novamente, assim que terminei o terceiro ano engravidei do segundo filho, e logo em seguida do meu terceiro filho. O sonho de cursar uma faculdade foi ficando cada vez mais difícil.

Quando meu terceiro filho tinha 6 anos de idade, descobrimos uma grave doença chamada de Leucemia, foi o momento mais difícil de toda minha vida. Tive que praticamente mudar-me para Belém. Nos primeiros meses de tratamento deixei meus dois filhos aqui com o pai e minha irmã que morava comigo. O que eu aprendi com tudo isso? que existe um Deus todo poderoso, que foi através dessa dor que conheci Ele e foi Ele que me deu toda força para enfrentar esse momento difícil pra mim.

O tratamento pesado durou quase três anos. Durante esse tempo, ainda engravidei da minha

caçula e continuamos indo para Belém somente para consultas e exames, durante anos e anos. Hoje meu filho tem 19 anos. Já se passaram 13 anos. Sempre falo que ele é um milagre de Deus e todos os dias agradeço a Deus pela vida dele.

Entrei no IFPA através de minha filha que estava cursando Biologia. Ela me incentivou a me inscrever. A princípio não queria, mas depois pensei bem e falei: meus filhos já estão criados, o pior momento já passou vou pensar um pouco em mim e quem sabe não realizo aquele sonho que está adormecido. O PROEJA AQUICUTURA reproduz a realização de um sonho, estudar no IFPA foi tudo de maravilhoso aprendi muito, tudo era diferente, tudo novo, professores maravilhosos, só tenho que agradecer por tudo. o que quero para o futuro depois desse curso técnico é aprender ainda mais, e entrar no mercado de trabalho cursando superior e aprender ainda mais. Quero agradecer primeiramente a Deus e

minha família, e ao campus IFPA e a todos os funcionários.

Não é história que pescador contou...

TOM

Falar de minha vida é falar de minha infância. Lembro como se fosse hoje: só alegrias, brincadeiras sem fim. Algumas me recordo bem, como brincar de petecas, pipa, entre outras, foi maravilhoso! Muitos amigos, família grande, muito divertido. Gostava de ouvir histórias de meu avô: saci Pererê, lobisomem, Matinta Perera, dava medo...

Eu com minha mãe e com mais ou menos uns 10 anos, ela gostava de fazer cuscuz, feito no pilão. Quem se recorda de como era feito antigamente?

Nós levantávamos bem cedo, e eu pilava junto com ela. Ela prepara tudinho, eu ia pra lá, achava divertido! Era o cuscuz no prato tamanho família.

Isso passa como um filme pela minha cabeça: ah, aqueles bolinhos fritos, era de dar água na boca, saudades daquele tempo.

Já na minha adolescência, tudo foi mudando, fui vendo as necessidades de minha família.

Como meu irmão mais velho já tínhamos a preocupação de ajudar dentro de casa. Na época só meu pai trabalhava e minha mãe cuidava de nós em casa. Dava para comer e vestir. Éramos todos felizes, na simplicidade, no amor um com o outro.

Nesse meio tempo, havia apenas um detalhe: a vontade de ter brinquedos. Naquela época, ter brinquedos nem todos podiam, a gente só ganhava no final do ano, quando chegava o natal, nesse período a gente tinha um recursozinho a mais e comprava um para cada um, era assim...

Eu tinha um sonho de criança, ter uma bicicleta para brincar e pedalar muito com os amigos, era show quem tinha um bike! mas eu não podia.

Com mais ou menos 12 anos fui até meu pai conversar com ele e disse:

- Pai, queria uma bicicleta para brincar com meus colegas. Ele me

respondeu, com lágrimas nos olhos:

- Meu filho, não posso te dar esse presente, porque o que ganho só dá para comer e manter a casa.

Muito emocionado, chorei, mas não fiquei com raiva. Entendia a situação. Anos depois, um vizinho nosso foi até a casa do meu pai e disse:

- Seu Antônio conheço um cliente meu que está precisando de um rapaz para limpar o quintal da casa dele, cuidar do cachorro e limpar a piscina. meu pai perguntou se eu queria ir: aceitei.

No primeiro pagamento cheguei em casa e falei:

- Pai dá para comprar a bicicleta? ele disse não! Que eu ainda iria precisar trabalhar mais um pouco. E assim fiz. Conquistei minha primeira bicicleta. era só alegria. Uns meses depois me roubaram.

Passei mais de uma semana triste pelos cantos.

Continuei minha vida trabalhando. Entrava na escola e não terminava. Um belo dia meu pai disse:

- Meu filho, daqui a algum tempo, até pra varrer rua terá que ter o Ensino Médio. Eu não dava importância, não acreditava. Para mim, a vida ia ser normal, aquele conto de fadas ainda, fiquei parado por cerca de uns 9 anos, larguei a escola e não voltei mais.

Decidi constituir família, já estava rapaz, cerca de vinte e poucos anos, já tinha o pensamento que queria família, queria casar, ter mulher, ter filhos, fui em busca desses desejos.

Com cerca de 23 anos decidir constituir família e conheci Daniela, que seria minha esposa. Com 26 anos nós nos casamos.

Aos 29 anos nasceu minha filha, nesse meio tempo perdi contato com amigos de infância, outros foram embora e me tornei mais família, com poucas amizades e estou vivendo até hoje.

Senti vontade de estudar, procurar melhoria para a minha vida, para minha família. Só que eu não imaginava estudar no IFPA. Ouvia falar, mas achava que era somente para quem tinha dinheiro, condições de pagar.

Houve um processo seletivo, resolvi me inscrever, fui aprovado.

Nessa jornada, que seria de três anos e meio, com início em março de 2015, pude conhecer pessoas maravilhosas como colegas de classe, professores e outros profissionais que formam o quadro de funcionários, do zelador ao diretor.

Chegaram as disciplinas, fomos conhecendo cada uma e foi mudando a minha vida. Na área da Aquicultura, área técnica, fiquei encantado, como de fato funcionava tudo relacionado a se trabalhar com manejo, reprodução, qualidade, criação de peixes, nutrição. As aulas práticas, visitas técnicas, trabalhos

em conjuntos, nossa, para mim, apaixonantes.

Esse curso proporcionou na minha vida uma visão da importância de nós, futuros profissionais da área da Aquicultura, levar esse conhecimento adiante para a essa nova geração, principalmente em relação a que se tenha em mente a preservação do meio aquático.

Para o futuro, espero agregar conhecimento na área e repassar adiante.

Hoje me sinto realizado, quando olho lá atrás e lembro que escutei pessoas de minha própria família ou próximos que não acreditavam em minha capacidade e diziam que tudo era história de pescador...

Uma mãe com muita fé

MARCELA

É Deus que pinta meus dias e escreve a minha história, nem sempre posso entender o que acontece, mas eu tenho certeza de que tudo é permissão de Deus, para o meu melhor, se eu chorar usarei as minhas lágrimas para lava a minha alma, se eu sorrir, usarei o riso para iluminar o coração e com fé que eu tenho, conquistar o impossível.

Todos os dias eu me dou conta que teço a minha história, sobre quem somos, de onde eu vou e pra onde eu vim, porque cada coisa que acontece na minha vida, pode ser um conto contado por uma alma amável e inteligente.

Eu me chamo Marcela, tenho 31 anos, sou filha de L. Sou a primogênita de três irmãos. Com três anos de idade fui morar no Maranhão, São Luiz, quando meu

pai foi transferido. Lá nasceram meus outros dois irmãos, R. e R.

Com 6 anos retornamos a Tucuruí e eu tive que aprender a cozinhar, a lavar, a cuidar da casa para que meus pais pudessem trabalhar. Eu posso dizer que me tornei mãe aos 7 anos, porque eu tive que me dedicar a eles.

Comecei a estudar com seis anos, com uma grande dificuldade com a matemática, é um bloqueio. Nossos pais sempre nos incentivaram a estudar. A minha mãe é técnica em enfermagem e o meu pai é pedreiro da prefeitura e nunca desisti. Sempre continuei.

Estudei, terminei o ensino Médio, conheci o meu marido, com 17 anos e com 18 anos fomos morar juntos.

Logo depois eu engravidei,

nasceu o V. Dois anos depois nasceu o V., que foi diagnosticado com cardiopatia congênita. Quando isso aconteceu, o mundo acabou, o mundo parou.

Fui para Belém e o médico me falou que o caso dele não era fácil. O cateterismo custava R\$15.000 e o transplante custava R\$45.000. Quando o médico me disse isso, lembro que eu respondi com tanta segurança:

- Dr. tenho muita fé que meu filho vai ficar curado e que não vai precisar de cirurgia. Ele virou para mim e respondeu:

- Mãe, se fosse só Deus não precisaria dos médicos.

Eu peguei meu filho e os exames dele, voltei para casa.

Começou a minha luta, com o V.,

tem 9 anos hoje. Todo mundo sabe, eu estou sempre em Belém e graças a Deus ele está bem.

Na minha vida comecei várias coisas e desisti, porque eles eram pequenos. Eu sempre fui adiando, adiando, pois já tinha terminado o Ensino Médio em 2010. Poderia já estar formada em qualquer coisa.

Em 2015, o professor L. falou que iria abrir o curso em PROEJA, e eu decidi vir, eu sempre tive vontade de estudar no IFPA. Fiz a inscrição, eu tive dificuldade por conta dos meninos, mas não desisti, nesses quase 4 anos, eu cheguei ao final.

Estudar no IF realizou o meu sonho de ser aluna e quero ser aluna do curso superior em Engenharia de pesca que vai sair, então eu pretendo continuar.

Minha vida de pescador

RODRIGO

Rodrigo é o meu nome. Nasci no município de Cametá em agosto de 1976, sou o último de 10 irmãos. Recordo-me da vida simples que levamos no interior. A profissão dos meus pais era para mim a das mais nobres dentre as que se poderia imaginar: meu pai era pescador e minha mãe cuidava da casa. De meu pai herdei o ofício que desempenhei até pouco tempo atrás. Foi sempre uma vida difícil, mas era divertido.

Escola na minha infância era privilégio para poucos, para mim e minhas irmãs então, ah... era muito difícil! Na localidade onde morávamos só havia até a 4ª série do primário. Estudo maior só na cidade mais próxima e dependia de transporte e meus pais não tinham condições.

Lembro-me como se fosse hoje: a canoa, a distância de nossa casa até a escola, as dificuldades do inverno...

Nossa diversão era ir à igreja, onde eu estudava o catecismo. E sendo assim, concluí a 4ª série com 11 anos e estudei a Catequese. Fiz a primeira comunhão com 12 anos, pois era o terceiro mandamento da igreja. Em janeiro de 1989 fui estudar no seminário de São Vicente de Paula

bancado pela igreja; lá fiquei por três anos, foi uma experiência espetacular.

Saí em setembro de 1992, lá cursei até a 7ª série, voltei para junto de meu pai, trabalhando nas mesmas coisas: plantando açaí, coletando o fruto, pescando e cheguei a parar de estudar.

Com 19 anos juntei-me com uma jovem e tivemos uma filha. Nesse momento caí em mim. Pensei naquela vida sofrida do interior. Quem mora no interior, não tem visão mais adiante, tem aquela visão limitada e tinha uma coisa que eu fazia, mas era por questão de sobrevivência, que era trabalhar com produção de açaí, e quando minha primeira filha nasceu, eu prometi para mim mesmo que ela não iria fazer aquele serviço. Para isso, necessário era mudar para a cidade. Hoje ela já está com 23 anos.

Para completar meu segundo grau, envolvi-me em um projeto chamado Vento do Norte na Colônia dos Pescadores de Cametá. Até que em 2003 vim para Tucuruí com a intenção de pescar.

A barragem trouxe abundância de peixes para Tucuruí, ainda mais na região do entorno do lago da Usina

Hidrelétrica. Mas também foi o motivo da escassez de peixes no município de Cametá. Com a promessa de dias melhores, viemos para cá.

Em 2005, pescando próximo à barragem, fomos abordados pela guarda nacional. O órgão fazia a segurança e a fiscalização do entorno da usina. Eles nos expulsaram quebrando todos os nossos materiais. Sofremos ofensas verbais também. Esse fato muito me marcou. Todos os pescadores se sentiram muito humilhados. Então, mobilizamos os demais pescadores e organizamos um movimento de reivindicação de direitos com a Eletronorte. Criamos uma cooperativa e assim nasceu o Projeto Ipirá, projeto este que me motivou a pensar em fazer esse curso.

Na experiência do projeto Ipirá, chego à conclusão que ele não foi para frente por falta de técnico em aquicultura, pois não havia. Chego à triste conclusão de que o projeto Ipirá não teve êxito devido não termos a qualificação necessária e quantos pescadores perderam sua principal fonte de sobrevivência por conta disso?

Quando as inscrições abriram para

o curso no IFPA, além de pescar eu já trabalhava em um hotel da cidade. Mesmo assim muito me interessou continuar na área pela vasta experiência que já dispunha, não de criação, mas sim, de pesca artesanal. Eu acredito que a única solução que a produção do pescado ainda tem aqui no nordeste do Estado é o criatório e, por meio da Aquicultura, envolver as pessoas na riqueza que oferece esse lago.

Pensando na minha trajetória, penso que o PROEJA nos forma para a sociedade e nos forma para o trabalho. Eu acredito que quando a gente pega uma formação no Ensino Médio estamos formados para a sociedade. O curso técnico, que aí é que se torna PROEJA, nos prepara para o trabalho, para o profissional, para podermos atuar nesse ofício.

Para mim o PROEJA é uma oportunidade para enxergarmos a vida de uma outra forma e entender que somos capazes. Quero terminar um pouco da minha história agradecendo aos professores desta instituição que mesmo não conhecendo a todos os seus alunos, acreditam em seu potencial, sempre incentivando no melhor caminho, que é a Educação.

É uma conquista: história de superação de preconceitos

SAMARA

Nessa minha vida antes de chegar ao IFPA houve muitas experiências. Meu nome é Samara, tenho 28 anos. Nasci em Tucuruí, Pará. Minha mãe e meu pai são de Cametá, mas desde que viemos morar aqui, são separados, acho que há uns vinte anos já.

Hoje eu moro com a minha mãe. Éramos 5, hoje somos quatro, pois uma irmã faleceu em 2012, ficando apenas eu, minha mãe e meus três irmãos. Agora, moram em casa só eu, minha mãe e um irmão, porque meus dois irmãos casaram e saíram de casa.

Passei por muitas experiências nessa vida antes de minha chegada ao IFPA. Quando terminei meu Ensino Médio, só queria viajar, curtir a vida, porque sempre dizia para mim mesma: melhor aproveitar a vida agora do que deixar para depois. Nunca saberemos o dia de amanhã e eu sempre fui assim. Saía muito para as festas. Quis sempre conhecer diversos lugares e conheci, não me arrependo.

Mas voltando um pouco para falar de minha infância, meu pai trabalhava na Cosampa aqui em Tucuruí, mas depois de um tempo nos mudamos para Igarapé Miri, de lá viemos de novo

para Tucuruí, por conta da Cosampa.

Eu sempre gostava de estar na rua, não gostava de ficar em casa, trancada, morava na rua abaixo do IFPA, antes conhecida como CEFET, sempre via aquele pessoal arrumado, uniforme azul, calça preta, eu coloquei na minha cabeça que um dia eu ia entrar lá.

Eu via tantas coisas que meu pai fazia com minha mãe e a gente não podia fazer nada, porque éramos criança. Ele batia muito nela. Até que ela teve até que sair de casa e ficamos só com ele, passando fome, porque ele só jogava.

Na justiça, minha mãe pediu a nossa guarda e conseguiu, mesmo assim, ele a agredia, mesmo não morando mais juntos e a gente não podia fazer nada. Éramos tão pequenos!

Lembro de um dia, minha mãe saiu e ficamos só nós em casa, meu pai vendo que estávamos sozinhos, invadiu a casa e quebrou todas as coisas ficando apenas a geladeira inteira. Nessa época, ela trabalhava em uma empresa, mas que depois de um tempo saiu da cidade e minha mãe passou a ser diarista.

Meu ensino fundamental, por conta da minha orientação sexual foi muito difícil. Passei por muita coisa, ouvia muita coisa, mesmo assim fui indo de cabeça erguida. Até hoje a gente sofre, em pleno século XXI, homofobia.

Quando minha irmã ficou doente de câncer, minha mãe deixou de trabalhar para ficar com ela e eu estudava. Mas tinha tempo que eu não podia ir para a escola porque ficava no hospital com minha irmã internada. Em 2012, no mês de setembro ela faleceu.

Quando eu entrei no Ensino Médio, em 2008, estudei em uma escola no Getat, uma escola nova, mas adoeci e não terminei. Em 2010 fui para Goiânia morar com uma família que me levou para cuidar dos filhos deles. Lá terminei meu 2º ano. Mas tive que voltar para Tucuruí, aqui terminei meu Ensino Médio. Mas eu não conseguia pegar meu certificado, porque faltava o meu histórico que ficou em Goiânia.

Então, em 2015, conheci duas pessoas, também são homossexuais e formadas aqui pelo IFPA, uma em Biologia e outra em Tecnólogo. Elas me falaram desse curso, parei e pensei, apesar de não saber nada

sobre o curso, nem de onde vem a Aquicultura, mas pensei: por que não?

Comecei a estudar através dessas duas pessoas. Em 2018 entrei em depressão e tive que trancar meu curso por causa dessa doença, parei de fazer coisas que eu gostava: esporte, dança. Coloquei na cabeça que eu ia morrer. Comecei a ter crise de ansiedade.

Através de um dos professores eu decidi voltar. Ele me incentivou. Conversou. Voltei.

Eu aprendi muitas coisas aqui, conheci muitas pessoas, professores, coordenadores, viajei. Uma das coisas que eu sempre quis fazer era conhecer o mar. Conheci em Bragança na turma que eu entrei. A gente viajou e eu realizei vários sonhos.

Para o meu futuro, ainda não sei o que quero quando terminar, mas quero entrar em um curso superior, trocar o meu nome, pois sou transexual, e fazer mais coisas, pois para pessoas iguais a gente é muito difícil conseguir emprego e sem estudo não vamos conseguir conquistar o nosso espaço no mundo, porque tem gente preconceituosa. É uma conquista. Isso é um pouco da minha vida.

A canoinha que mudou a minha vida

MARIA DOMINGA

Dia 31 de agosto nasci no Juba, em Cametá, Maria Dominga é o meu nome. Uma menina com grandes sonhos, mas difíceis de serem concretizados, porque nasci em uma família muito humilde. As dificuldades eram muitas, principalmente pela razão de sermos 13, então já viram...

Quando a minha tia foi passear em Cametá - e eu sempre fui assim, inteligente - ela observando, falou:

- Gente, essa menina tem uma inteligência que vocês estão perdendo! ela aqui no interior, podia levar ela pra cidade.

O papai era muito exigente, rígido. Filha dele não ia sair. Só ia sair se fosse casada. A primeira tentativa, a titia não conseguiu. A segunda vez que ela foi lá, acho que o período de dezembro, e o papai fez com que ela assinasse um termo de responsabilidade e eu vim pra cá, para Tucuuruí. Eu vim estudar, com mais ou menos 9 anos de idade. Meu desejo era estudar.

Apesar de todas as dificuldades esse era o meu sonho. Mas adoeci e tive que retornar depois de alguns anos para a casa de minha mãe, no interior e ficar mesmo por lá. Considero esse ano perdido para mim.

Na adolescência fui morar em Tucuuruí e recomecei os meus estudos. Nesse tempo conheci o meu esposo, com esse homem casei e voltei a morar no interior de Cametá. Mas sabe, aquele sonho de me formar, de estudar ainda permanecia comigo.

Lembro que certo dia, sentada na ponte em frente da casa da minha sogra vi passando uma pequena canoa cheia de crianças e a mãe que remava. Fiquei pensando:

- Deus, será esse o meu destino? Não foi isso que sonhei desde a minha infância.

Não menosprezando aquela mulher tão sofredora, mas aquela cena não saía mais da minha cabeça: a mulher, com o casco

cheio de menino e eu não queria aquilo pra mim. Não me via assim. Eu fiquei com aquilo na cabeça...e cada vez que eu falava em estudar as dificuldades aumentavam.

Desse dia em diante dei um novo rumo à minha vida. Eu pedi para o meu cunhado me levar na casa de outra cunhada. Pedi para ela fazer uma caixinha. A minha decisão eu já tinha tomado, que era estudar! Comecei a guardar dinheiro dentro dessa caixinha. Preocupada de ter filho e ter que morar lá. Juntei uma quantia em dinheiro e comprei uma casa na cidade de Cametá. Meses depois descobri que estava grávida de meu primeiro filho. As coisas ficaram mais difíceis. Sozinha era uma coisa, com uma criança, era outra coisa a se pensar...

Meu filho nasceu prematuro, aos 6 meses. Ainda estive em coma por 5 dias devido a complicações no parto. Ao sair do coma, estive internada por mais dois meses. Mesmo passando por todos esses

problemas meu sonho estava ali, comigo.

Quando saí do hospital, quatro meses depois, descobri a segunda gravidez. Nossa! Que medo! O segundo filho também nasceu prematuro, aos 7 meses. Vi meu desejo de estudar ficar mais distante ainda. Duas crianças pequenas para cuidar. Meu esposo trabalhava viajando.

Meses depois consegui me inscrever no SENAI, ainda levei o curso por 6 meses. Mas conciliar tudo, não foi fácil. As condições financeiras também pesaram, pois não conseguia pagar uma pessoa para ficar com as crianças. Por fim, tive que trancar meu curso.

Foram tempos tão difíceis... lembro que existiam dias em que não havia o que dar para comer às crianças, foi então que decidi me mudar para Tucuuruí, tentar outras oportunidades. Resolvi fazer minha carteira da pesca, pois sou filha de pescadores e me encaixava nos requisitos ao benefício.

Em Tucuruí conheci o Sr. E., presidente da Colônia dos Pescadores do Breu Branco. Nesse dia minha vida mudou. Ele me convidou para trabalhar lá. Nossa, era tudo o que eu precisava. Comecei preenchendo fichas, fazer processos e enviar a Belém, minha vida tomou um outro rumo.

Ao se passar 1 ano comprei uma casa em Tucuruí e fui conhecendo novas pessoas. Dentre essas, um professor do IFPA. Tornou-se amigo nosso. Certo dia, conversando, comentei sobre meu desejo de retornar a estudar, fazer um curso na área da pesca ou da aquicultura. Como coisa do destino, ele me disse que no campus Tucuruí haveria uma seletiva no PROEJA. A seletiva era ideal para o meu perfil, pois ao mesmo tempo em que finalmente eu realizaria meu sonho de concluir o ensino médio, teria amplos conhecimentos na aquicultura. Eu respondi na hora:

- Jesus! Meu sonho se tornando realidade!

Realizei a seletiva e consegui entrar. Como na minha vida nada nunca foi fácil, no meio do caminho surgiram obstáculos. No dia da seletiva meu tio faleceu. Pensei tanto se deveria fazer, se teria condições de ir à prova. Mas todos na família me apoiaram e consegui.

Durante o curso, muitos compromissos de trabalho surgiram. Tive que trancar por conta de viagens, compromissos políticos na cidade, pois fui candidata a vereadora. Não fui eleita, não era a minha vez. Retornei ao curso, paguei as disciplinas e agora pretendo ir até o fim.

Aquela imagem daquela pessoa na canoa, aquela senhora na canoa, ela me reflete muito até hoje. Eu sempre me deparo com isso, quando eu vou para as ilhas, quando a gente faz essas visitas aos pescadores, meu Deus! Nunca fui de estar em festas ou de beber. Meu trabalho foi

sempre manter minha família, meus filhos e minhas coisas.

Quando eu comprei meu primeiro transporte, em 2006, um golzinho, quando eu entrei dentro para dirigir, vi aquela canoa atravessando na minha frente. Foi incrível. Consegui me libertar! Aquela possibilidade de eu ficar com aquele casco cheio de meninos ficou pra lá. Hoje eu estou aqui, hoje eu estou dirigindo um carro. Os meus filhos hoje estão estudando em escolas boas.

O PROEJA para mim está sendo a realização de um grande sonho. Daqui para a frente é somente me dedicar e crescer mais. Daqui a seis meses termino e serei uma técnica e quem sabe farei engenharia da pesca. Tenho um longo caminho ainda pela frente para trilhar. Agradeço a Deus e aos nossos professores que não medem esforços em nos ensinar e ao IFPA por ter nos recebido de braços abertos. Obrigada a minha família também.

Nunca é tarde!

JOÃO

Eu sou João, vim de Cametá. O estudo em Cametá é muito difícil, eu andava duas horas no campo cheio de árvore pra poder estudar. Saía de casa às 6h00 da manhã para só chegar na escola às 8h00 horas. Quando a aula acabava, meio dia, eram mais duas horas de volta.

Lembro de trechos em que tirávamos a roupa para atravessar o rio que cortava a estrada, desse jeito...ah, era bem sofrido!

Estudei os 4 anos, até a quarta série, mas não tem um que comprove que gente estudou.

Depois disso mudei para o município do Limoeiro do Ajuru e estudei mais um ano. Lá foi onde aprendi a fazer matapite, cacuri, tudo como base do ofício da pesca. Também aprendi a pegar camarão, secar, tudo eu sei fazer.

Voltei para casa e para ajudar o meu papai. A gente tem visão sempre daquela vida de lá: trabalhou, joga bola, dorme, acorda; a mesma rotina. A diversão mais é

bola, festinha, banho no rio...

Com 17 anos tentei ter uma outra profissão, então montei uma serraria, mas ela não deu certo e resolvemos ir embora, agora trabalhar com um barco, viajando para o município de Belém.

Trabalhei durante três anos nessas viagens.

Ao fazer 21 anos, vim passar umas férias em Cametá e quando cheguei estavam anunciando um curso no SENAI. Lembro muito bem como que me interessei e sai de madrugada, emprestando uma bicicleta e saí, fui à cidade me inscrever. Mas, para minha decepção, o atendente informou que as inscrições já haviam encerrado. Com o jeitinho brasileiro de sempre, compadecido de meu esforço, conseguiram me encaixar. Fiz o teste e passei.

Casei com a mulher e parei de estudar, nunca mais pude estudar. Cheguei a me mudar aqui para Tucuruí já com uma filha de 2 anos e com a idade de 28 anos. Me

inscrevi na Colônia dos pescadores e trabalhava de dia em uma oficina e de noite na pescaria. Levei mais ou menos 8 anos nessa rotina, pescava um dia sim e outro não.

Depois comecei a ficar cansado. Um fato que me recordo, que me lembra da importância dos estudos foi de um certo dia, quando minha antiga esposa trabalhava em uma escola e a diretora era casada com um engenheiro da Eletronorte.

Sabendo de nossa história ela disse:

- Arruma os certificados do seu esposo e traz pra mim.

Eu tinha até curso de datilografia, mas não tinha escolaridade. Na época, ela ganhava 270 cruzeiros. O esposo da diretora era o chefe de um importante setor. O homem escreveu num papelzinho: falta certificado de escolaridade - e eu não tinha.

Naquela época, de 5ª a 8ª série o salário era 2.800 cruzeiros.

Continuei na oficina trabalhando e pescando.

Minha mulher nunca quis estudar e nem me deixava estudar também. Em 2013 me matriculei e fui fazer o PROEJA fundamental. Comecei desde a primeira série, cursei tudinho em um ano. Em 2014 eu disse a ela que iria estudar, mas ela respondeu que se assim eu fizesse, poderia sair de casa. Mesmo assim, teimei e fui. Pena que não havia mais vagas.

Tempos depois, no final do ano, depois de treze anos só trabalhando na prefeitura, nunca saindo para viajar, propus de passarmos as férias em Cametá. Falei:

- Arruma o teu décimo, teu salário. Nós vamos à Cametá passar uma semana.

Ela disse:

- Não vou pra Cametá, não vou deixar de comprar minha geladeira gelo seco pra eu gastar dinheiro em Cametá.

E eu fui embora.

No retorno, ela falou:

- Já arrumei todas as minhas coisas, já aluguei a casa, só quero ir embora.

Aí ficou somente eu em casa. Ela foi embora com os meninos.

E tinha uma oficina, eu trabalhava lá. Certo dia, de tarde, escutando o João Marques (programa de rádio), ouvi o anúncio chamando gente para fazer um curso, um curso técnico em pescaria. Eu aproveitei que já tinha conhecimentos na área. Vim, fiz a ficha de cadastro, a entrevista, passei.

Estou até aqui hoje, terminando. Foi difícil, separado, com despesas. Eu trabalhava até nos dias de domingo. Depois das aulas à noite, chegava e ainda trabalhava na oficina.

Para fazer o curso além do desejo de estudar, o que me motiva primeiramente é eu não ter o Ensino médio, sei que já ajuda no meu futuro, e ainda ter mais ensino técnico.

A outra coisa de novo é porque hoje eu já crio peixes em tanque com o conhecimento adquirido aqui.

Encontrei minha segunda família

ISABELY

Meu nome é Isabely, tenho 32 anos, sou nascida e criada em Tucuruí. Morei em Belém, mas foi por pouco tempo. Vim de uma situação onde meu pai estava desempregado e algumas vezes já deixei de ir à escola porque não tinha o que comer. Contudo, entendia e via meu pai sempre dando o jeitinho dele, mesmo que tivéssemos que comer nos vizinhos.

Meu pai é o espelho que eu tenho, geralmente a gente tem um vínculo maior com a mãe, mas eu sou o contrário. Meu pai é mãe e pai tudo junto!

Meu pai conseguiu um emprego para cá, Tucuruí e veio. Meus padrinhos também mudaram e fui estudando. Em seguida comecei a namorar, casei cedo, com 16 anos.

Com 17 anos tive a minha primeira filha, depois a segunda. Foram muitos problemas no meu casamento. Quando minha primeira filha ainda tinha 1 aninho, o pai foi transferido de Tucuruí para o Maranhão, onde ficou por 2 anos. Nesse período, passou a ficar muito ausente. Foi quando descobri que estava comprometido

com outra pessoa. Meu mundo desabou. Mesmo assim, ainda tentei dar uma chance a mais.

Não adiantou. Nos separamos por causa de traição. Passei esse perrengue todo sozinha, sem falar com ninguém, fechada para mim mesma.

A primeira pessoa que eu conversei foi com a minha irmã. Contei a situação e isso caiu como uma bomba na minha família. Meus pais não queriam que eu me separasse. Eu não me via separada, mas se não fosse assim eu iria ficar sofrendo. Muitas coisas pesavam: meus 30 anos, nunca trabalhei na vida, casei nova, então sempre vivi bem.

Com o tempo eu comecei a viver com depressão. Minha mãe que dizia, mas eu nunca procurei saber se era mesmo. Comecei a mudar minha rotina: passava o dia inteiro dormindo, a noite toda acordada. Eu não queria ver ninguém.

Então até que eu conheci uma pessoa, que me incentivou a estar aqui dentro. Eu já estava há 13 anos sem estudar. Voltar de novo, sabendo que eu já tinha o Ensino Médio não

era uma ideia naquele momento. Isso aconteceu em 2016. Confesso que não estava muito animada, mais o apoio dessas pessoas, minha irmã então, foram essenciais.

Entrei, fiz a seleção, passei, comecei a ver outro problema que foi mudar a minha rotina de novo.

Fui criando amizades, criando vínculos mais fortes dentro da escola, e a gente ajuda um ao outro. Minha filha também me incentivou.

Mesmo assim eu ainda andava triste. Foi quando eu conheci o professor L., e ele me chamou para tocar na banda de música.

Eu nunca tinha pegado em um instrumento na minha vida. Comecei a vir todo dia, ensaiando. Aquilo começou a tirar um vazio de dentro de mim, pois eu ficava ocupada com o meu curso, ocupada com a música... me identifiquei muito com o saxofone, minha mãe gosta muito, comecei a tocar, a ser bem recebida. Jamais pensei que iria me fazer tão bem! Estar aqui todo o dia, receber os alunos novatos, aprender cada dia mais... Isso foi algo muito bom, tanto a parte da música, quanto da Aquicultura. Tocar

sax me faz bem e toco muito feliz! Toco com todo amor e carinho. No meio em que me encontro, na banda de música encontrei uma segunda família é onde quero sempre estar.

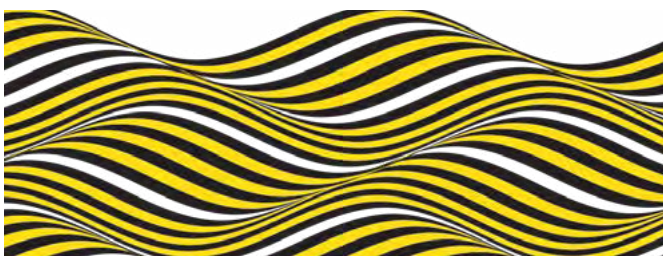
Pensando no curso, eu não conhecia nada da área. Confesso que entrei assim para conhecer pessoas, pois eu queria sair da vida que eu vinha tendo. Eu queria conversar com pessoas, para ver se tirava aquele sufoco que eu estava passando na minha vida. Então com o tempo, comecei a criar o gosto pelos estudos de novo e tento dar o melhor de mim. Passar isso para as minhas filhas.

Hoje eu tento mostrar a elas que a gente pode fazer tantas coisas. Sou influenciada pelos meus professores para terminar esse curso e entrar na Engenharia de Pesca.

Pra mim, vai ser muito mais fácil! Eu vou aprender mais coisas que no técnico.

Meu foco é ser engenheira de pesca! Me adaptar ao superior e dar tudo de mim para poder ser exemplo para as minhas filhas. Uma já está com 16 anos e a outra com 10 anos.

POSSÍVEIS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA COM HISTÓRIAS DE VIDA NO PROEJA



Organizamos esta proposta formativa com o objetivo de colaborar com a formação profissional de discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por meio do trabalho reflexivo proporcionado pela História de Vida e, além disso, contribuir com práticas educativas inovadoras nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional.

Quanto à formação profissional, a partir do trabalho retrospectivo e prospectivo da História de Vida, até a chegada ao curso, os participantes compreenderam que essa formação não se resume a oportunidades futuras de inserção no mercado de trabalho, mas sim como uma formação destes enquanto sujeitos integrais, os quais podem formar-se para exercer pensamento crítico dentro da sociedade, agir sobre sua

comunidade, e ainda obterem a formação para o mundo do trabalho. Isso é parte da formação humana. No entanto, nem todos os estudantes tinham o discernimento da dimensão da formação enquanto emancipação humana, e no início dos encontros, uma parte ainda resumia o curso apenas a uma porta para o mercado de trabalho.

Tratando ainda da formação profissional, com o compartilhar das Histórias de Vida, é possível conceber os sentidos dados à formação profissional no curso técnico a que estão vinculados e a partir desses resultados, implementar mais ações as quais contemplem as especificidades do público atendido na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Em relação às práticas educativas na Rede Federal de Educação, este trabalho com História de Vida oportunizou que os estudantes do PROEJA participassem de uma

formação em que eles, enquanto pessoas com trajetórias diversas, fossem o centro de sua formação. Os mesmos relataram nunca haver tido oportunidades de partilhar sua trajetória de vida em ambientes escolares. Porém, os encontros formativos permitiram que narrassem, refletissem, planejassem novos caminhos educacionais, pois a prática de narrar suas experiências foi bastante formador.

Apesar de a proposta ter como principal foco a formação profissional dos estudantes do PROEJA, ela acaba sendo também formativa para o professor imerso em todo o processo, pois ele está implicado diretamente nas ações, desde a leitura inicial dos materiais introdutórios à metodologia com História de Vida, na evocação das memórias, na reflexão do percurso de vida e formação, na construção textual de uma História de Vida e no partilhar das experiências consideradas formadoras. Portanto, os efeitos formativos são sentidos duplamente: nos participantes e, inevitavelmente, no professor.

Como nem sempre tudo acontece conforme planejado, devemos estar atentos às possíveis dificuldades que

possam surgir no decorrer do percurso formativo:

a) Primeiramente, em relação às próprias especificidades do público EJA, pela heterogeneidade marcante que há em uma mesma turma: diversas faixas etárias, tempos de aprendizagem, atividades laborais e familiares. Com todas essas características marcantes, o professor necessita estar flexível a adaptar horários e buscar entender as particularidades dos estudantes.

b) O fator tempo também é o grande limitador. Para grupo extensos, o ideal é a subdivisão em subgrupos, assim, as reflexões dar-se-ão de maneira mais aprofundadas, sem a preocupação natural do tempo sobre cada turno de fala.

c) Para o público do PROEJA, há de se ter uma atenção especial em relação à prática da escrita. Alguns participantes podem manifestar sentimentos de timidez ao apresentarem pouco domínio da norma culta. Reforça-se, contudo que o professor/formador precisa assumir uma postura de acolhimento, visto que isso é por conta das singularidades de cada trajetória, muitas vezes com

histórico de interrupções prolongadas dos estudos.

d) A ausência de alguns participantes nos encontros também pode ser um obstáculo para o que se pretende na formação com Histórias de Vida. Assim, é importante que o professor/formador, além deixar clara a importância do compromisso com a participação dos discentes, consiga repetir o encontro em outro horário com os ausentes.

e) Em relação ao professor que atua no PROEJA, a falta de uma escuta sensível das histórias de vida dos estudantes pode ser um obstáculo. Destacamos essa questão, pois dentro dos espaços onde acontece a formação profissional, muitas vezes os estudantes buscam partilhar com o professor seu conhecimento de mundo, seus anseios, indo além de conteúdos técnicos ou propedêuticos. Nesse sentido, este produto pode colaborar na formação pedagógica do professor ao possibilitar que se tornem mais sensíveis a essa escuta e abertos a compreensão de questões sociais e culturais que tocam os discentes.

Assim, mesmo com os possíveis desafios a serem enfrentados, propor-se a trabalhar com História de Vida traz resultados visíveis para os participantes, pois na valorização que há das experiências por eles trazidas, a reflexão retrospectiva e prospectiva da trajetória, seja ela estudantil, de vida, na aproximação com o outro, empaticamente, muito se ganha. Ganha o professor, que não é mais visto apenas como detentor de conteúdos, ganha o discente participante, agente de sua própria formação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

JOSSO, M-C. História de Vida e projeto: a História de Vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.11-23, 1999.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NOVOA, A.; FINGER, M. (Org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A ATIVIDADE INDIVIDUAL DE ESCRITA DA HISTÓRIA DE VIDA

Professor,

Este roteiro foi organizado com o objetivo de orientar a construção da História de Vida escrita dos participantes. É uma atividade que deverá acontecer em outros espaços, que não o dos encontros. Deverá ser feita individualmente e, de preferência, em local propício à reflexão do participante.

Objetivo:

Orientar a construção da História de Vida escrita dos participantes dos encontros.

Carga horária:

3 horas para a elaboração do texto escrito.

Direcionamento:

Retome as questões iniciais do primeiro encontro da Fase 2: *“Quais experiências de minha vida contribuíram para a minha chegada ao IFPA e minha formação no Curso Técnico em Aquicultura?”*, *“Qual o sentido que o PROEJA produziu/produz em sua vida?”* e *“O que você vislumbra para o seu futuro a partir do PROEJA?”*. Em seguida, solicite aos participantes a produção da própria História de Vida, que deverá ser feita individualmente, em espaço fora da instituição, de preferência, em suas residências.

Bom trabalho!

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A ATIVIDADE DE BALANÇO DO FORMADOR E DOS PARTICIPANTES

Objetivo: Avaliar o trabalho formativo com História de Vida

Direcionamento:

No encontro de balanço, inicialmente, solicite que os participantes reflitam e respondam às questões no espaço abaixo. Após a escrita, peça que compartilhem oralmente as reflexões.

1. Pensar e narrar a sua História de Vida foi formador?

2. Você considera importante ter participado desse projeto? O que você aprendeu com essa experiência?

3. Qual dos encontros você considerou o mais significativo?

4. Você acha que o curso técnico está lhe oferecendo uma boa formação?

APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DE PARTICIPAÇÃO NA PROPOSTA FORMATIVA COM HISTÓRIA DE VIDA

TERMO DE COMPROMISSO:

PROJETO: _____

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do projeto _____, desenvolvido pelo(a) professor(a) _____, da instituição de ensino _____.

Leia cuidadosamente o que segue. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte da formação, assine ao final deste documento.

1.O trabalho tem por finalidade _____;

2.O convite a sua participação se deve ao fato de você ser estudante regularmente matriculado no curso _____;

3.Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

4.Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a sua formação.

5.Sua participação no projeto será por meio de entrevista e participação em grupos de discussão, a qual poderá ser gravada. Entretanto, somente será gravada se houver sua autorização.

6.Apenas os responsáveis pelo projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades.

7.Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos você poderá entrar em contato com o professor pelo telefone : (____) _____ e e-mail: _____;

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____ declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação no projeto “ _____ ” e concordo em participar. Estou ciente dos meus direitos e sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão em participar, se assim o desejar.

Declaro que cedo os direitos de minhas respostas para serem usadas integralmente ou em partes, desde a presente data, sem que minha identidade seja revelada.

Local, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante
Nome do participante:

Assinatura do responsável pelo projeto

